

Jornal do Sertão

EM CIRCULAÇÃO DESDE 2006

Sertão de Pernambuco - De 01 a 31 de Dezembro de 2021

• Ano XV - Número 225



Sempre é tempo de se reinventar

Com 2022 batendo à porta, projeções entusiasmadas vão ganhando ressonância. Seja no comércio, na construção civil, na área de tecnologia, há movimentos de retomada, de aquecimento e de superação e eles dão tom desta edição, última do ano.

Uma crença inabalável na vida e no potencial do Sertão

Idealizador do JS, Antônio José Bezerra de Melo não era de enxergar dificuldades. Ao contrário, era um fã das soluções. Através do jornalismo, apostou no potencial sertanejo. Com sua partida recente, esta edição é dedicada a ele, e seu projeto segue integrando a região. Páginas >> 04 e 05



Fotografe o QR code ao lado e
Acesse o nosso site:
www.jornaldosertaope.com.br

Marketing@jornaldosertaope.com.br

Fones: 81 99974.8312
81 99816.0173

 [jornaldosertao](https://www.facebook.com/jornaldosertao)
 [Jornaldosertaope](https://www.instagram.com/jornaldosertaope)



Editorial

03. Luciana Leão fala sobre os desafios do ano de 2021 e a grande perda para o jornalismo pernambucano e sertanejo, do fundador do JS, Antônio José Bezerra de Melo



Observatório

03. Um ano que passou - Jornalista e diretor da Clas Comunicação e Marketing Carlos Laerte



Reportagem Especial

04/05. Familiares e amigos exaltam legado deixado pelo fundador do JS, Antônio José



Política

07. Cenários Políticos do Brasil
Simpatia de Lula por ditaduras entra no cardápio da campanha



Economia

09. Retomada da economia em cenário de incertezas



Economia

10. Construção Civil deve reagir e crescer 4%



Economia

12. Inflação e juros altos não desanimam comércio sertanejo



Agronegócios

15. Produtores de uvas do Vale do São Francisco perdem com baixa de preços no mercado interno



Tecnologia

16. A importância da comunicação Digital Out Off Home em plena pandemia



Educação

18. Os desafios do retorno às aulas presenciais em 2021



Saúde

20. Entrevista "A pandemia não acabou. Precisamos avançar na vacinação"



Cultura

23. A cultura em suas diversas formas sobrevive a pandemia, com resiliência



COBERTURA EDITORIAL

SERTÃO DO MOXOTÓ

- Arcoverde
- Buíque
- Betânia
- Custódia
- Ibimirim
- Inajá
- Sertânia

SERTÃO PAJEÚ

- Afogados da Ingazeira
- Brejinho
- Calumbi
- Carnaíba
- Flores
- Iguaraci
- Itapetim
- Quixaba
- Santa Cruz da Baixa Verde
- Santa Terezinha
- São José do Egito
- Serra Talhada
- Solidão
- Tabira
- Triunfo
- Tuparetama

SERTÃO CENTRAL

- Cedro
- Mirandiba
- Parnamirim
- Salgueiro
- São José do Belmonte
- Serrita
- Verdejante

SERTÃO ARARIPE

- Araripina
- Bodocó
- Exu
- Granito
- Ipubi
- Moreilândia
- Ouricuri
- Santa Cruz
- Santa Filomena
- Trindade

SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

- Petrolina
- Santa Maria da Boa Vista
- Petrolândia
- Cabrobó
- Floresta
- Tacaratu
- Lagoa Grande
- Belém do São Francisco
- Afrânio
- Dormentes
- Orocó
- Jatobá
- Terra Nova
- Itacuruba



Foto: Arquivo pessoal

Chegamos ao último mês do ano de 2021. Diria que um ano difícil ainda por conta da pandemia da Covid-19, mesmo com avanços na cobertura vacinal, o que permite uma maior flexibilidade da economia e um retorno gradual dos principais setores que movem o dia a dia do povo sertanejo.

Para o Jornal do Sertão, seus leitores, colaboradores e, em especial, familiares e amigos não está sendo nada fácil trazer a última edição do ano sem a presença de seu idealizador, o jornalista e empreendedor, entusiasta da comunicação para o Sertão, Antônio José, que veio a falecer no último dia 5 de novembro, vítima de complicações de um Acidente Vascular Cerebral.

Para tanto, dedicamos essa edição ao nosso mestre Antônio, dono de uma sabedoria única, diríamos um ser iluminado, que transbordava otimismo diante da vida, em cada palavra, quando se dirigia aos seus colaboradores e familiares. Não havia tempo ruim para Antônio José. Com tranquilidade e bondade, não se deixava abater diante das dificuldades. Essas qualidades tão inerentes de Antônio José e seu amor pelo Sertão pernambucano fazem com que o projeto do JS siga em frente com seu legado, trazendo sempre para todos informações com credibilidade e propositividade, mostrando as riquezas, sem deixar de lado os eventuais obstáculos que possam vir a surgir.

Neste sentido, a edição 225 traz um balanço de como foi a sobrevivência do ano de 2021 nos seus principais setores da região sertaneja, ouvindo especialistas e o que esperam para o próximo ano. Trazemos também um caderno especial produzido em parceria com a Associação de Criadores do gado Nelore. E, finalmente, almejamos que gostem da leitura e esperamos que dias melhores virão. Afinal, a esperança e a fé devem caminhar juntas, pois o tempo não para.

Boa leitura!
Luciana Leão,
Editora Executiva do JS

OBSERVATÓRIO JS

Carlos Laerte é poeta, jornalista e diretor da Clas Comunicação e Marketing

Um ano que passou

Pensei em escrever numa linha reta o verso torto que escoreceu pelas retinas com o peso do ano que passou. A canção que saltou pela janela enquanto corria o trem e muita gente nem viu pra onde os trilhos levavam. Então, procurei fotografar 2021 como se tudo dependesse apenas de planos, ângulos e enquadramentos. Mas, aprendido e prática à parte, não teve olhar poético que sublimasse a iluminação, a profundidade de campo e a velocidade do disparador a semear tantas perdas. Se 2020 será eternamente lembrado como um dos piores da história mundial, este ano também não fica atrás com tantas esperanças e sonhos frustrados pela Covid-19.

Encarado como a saída, a luz no fim do túnel, imaginamos e não realizamos um 2021 com recuperação econômica efetiva, com mais justiça social e a superação da crise sanitária. As reformas, o fortalecimento do Estado e a simplificação

de tributos e da desburocratização, continuaram no lugar comum dos discursos fáceis, somadas ao descaso por pautas importantes como o meio ambiente, a educação e a cultura. De positivo, o ano que encerramos nos lega uma estabilização da pandemia, ainda em níveis que necessitam atenção, com o avanço da vacinação que vem provocando uma redução expressiva nas internações, casos graves e leves de Covid-19.

Este ano também nos fez ver com maior claridade outras faces um tanto quanto obscuras das nossas conexões. A maneira como contactamos os amigos em que mais pensamos, esperamos e de quem queremos saber tudo. Mesmo com a pressão psicológica, as bolhas e distâncias sociais, aprendemos a fazer de longe o perto, a cumprir sem tocar, a olhar para dentro e ver que ao redor nem tudo é beira.

E falando agora nas obras de arte, filhas do seu tempo, muitas foram as pinceladas que floresceram em meio ao distanciamento social, centenas de músicas cantando em

quarentena, antologias poéticas cruzando os céus do Brasil e unindo escritores. Sofremos uma dor que era de todo mundo ainda que muita gente insistisse em separar um doente pra cada lado. O radicalismo político e a polarização ideológica de muitos calaram o diálogo construtivo nas redes sociais e nas tribunas, atrasando o trabalho de dezenas de milhares de profissionais da saúde.

Fitamos agora 2022 com olhos de desapegar, desfazer e fazer de novo. A tendência é retomar plenamente as atividades presenciais e construir juntos um cenário de recuperação e reencontro de maneira responsável. É fato que estamos navegando com inflação em alta, risco fiscal e político, previsões para o PIB do ano que vem desabando e até com possibilidade de uma tal de estagflação (quando não há crescimento e os preços disparam).

Mas sejamos otimistas. O primeiro passo para existir é imaginar e depois acreditar que você quer e pode fazer. Não se entregue, ouse, invente, a gente nunca vai ser o



Foto: Arquivo pessoal

mesmo pra sempre. Podemos até ser diferentes do que fomos mas por que não acreditar que seremos melhores do que somos? Pesquisa recente do Radar Febraban revela que a maioria dos brasileiros apostam na recuperação da economia e das finanças pessoais a partir do próximo ano. Se despeça do que passou com calma e resiliência. Vá ao cinema com os amigos, leia mais. Quanto mais literatura, mais possibilidades de compreender que existem formas de pensar diferentes da sua e que somente se colocando no lugar do outro você pode se tornar uma pessoa mais empática e tolerante.

Assim como os livros emprestados dê também adeus a esse ano com o pincel da aceitação e a tinta do perdão. E já que a estrada é longa e o tempo é curto, comecemos essa nova caminhada, como o poeta Accioly Neto recomendou, pelo primeiro passo: mudando a nós mesmos.

EXPEDIENTE

JS Em circulação desde 2006
Ano XV - Nº 225
De 01 a 31 de Dezembro 2021

O **Jornal do Sertão** é uma publicação mensal da Edicom Editora Comunicação
Av. Adriano Duque de Godoy Souza 001
Loja 124 - CXPST: 0006 - Nossa Sra da Conceição Serra Talhada CEP: 56903525
Fones: 81 9.9974.8312
81 9.9816.0173

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Os textos, fotos ou ilustrações nos espaços das colunas são de inteira responsabilidade dos respectivos colaboradores.

Prezado leitor,

Trazemos para você mais uma edição do JS, sempre à sua altura, rica em notícias e informações do seu interesse. Estamos no segundo ano consecutivo em que nossas edições são 100% digitais. Uma estratégia para lhe atender que nos define como jornal 100% Digital. Uma tomada de decisão necessária a serviço de um jornalismo moderno, atualizado, sério e independente, com matérias trazendo fatos apurados, columnistas especializados e matérias exclusivas para você.

jornaldosertaope.com.br

Circulação: Sertão de Pernambuco | Arcoverde, Sertânia, Custódia, Cabrobó, Serra Talhada, São José do Egito, Afogados da Ingazeira, Floresta, Petrolândia, Salgueiro, Araripina, Venturosa, Pedra, Petrolina, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Juazeiro, Lagoa Grande, Parnamirim, Flores, Moreilândia, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Carnaíba, Mirandiba, Flores, Buique, Calumbi, Tacaratu, Tacaimbó, Cedro, Ouricuri, Belmonte, Itacuruba, Bahia, Recife, Olinda | Governo do Estado Assembleia Legislativa - Secretarias de Estado | Brasília-DF | Ministério da Integração Nacional.
Distribuição gratuita.

FUNDADOR: Jornalista Antônio José Bezerra de Melo (in memoriam)

DIRETORA DE NEGÓCIOS: Héliida Enes

EDITORA EXECUTIVA: Luciana Leão

CONSELHO EDITORIAL:

Aloíseo Sotero, Héliida Enes, Prof. Israel Silveira

REDAÇÃO: Lidiane Souza e Carol Souza - Jornalistas

Héliida Enes | marketing@jornaldosertaope.com.br

Fone: 81 - 9 9816.0173

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Johnnyson Vicente de Araújo

DIAGRAMAÇÃO: Eliseu Nascimento Saraiva

COLABORADORES: Angelo Castelo Branco, Aluísio Sampaio,

Antônio Faria, Daniel Lima, Geraldo Eugênio, Augusto Barreiro, Diedson Alves,

Bárbara Sampaio Ramos, João Ricardo de Lima, Tikhina Albuquerque

E-mail: jornaldosertaope@jornaldosertaope.com.br

www.facebook.com/jornaldosertao | @jornaldosertaope

Da siderurgia ao jornalismo: uma mente inquieta e um brilho no olhar pela vida e pelo Sertão

Fundador do Jornal do Sertão, Antônio José faleceu no último dia 05 de novembro, deixando a marca do JS consolidada em todo o Estado, associada ao potencial de integrar a região

Em março deste ano, o Jornal do Sertão completou 15 anos. Naquela edição comemorativa, o jornalista, empresário e fundador do Jornal do Sertão, Antônio José Bezerra de Melo, descreveu sua relação com o Sertão como uma parte visceral dele. No editorial, relatara o seguinte: “Que privilégio o meu, poder conviver durante todo esse tempo lado a lado com o povo e a cultura sertaneja. Um sentimento que só é capaz de avaliar, quem vive. Quantos amigos, encontros, negócios, conquistas, opiniões e documentos foram consolidados”.

O Jornal do Sertão foi o sonho idealizado, escrito, digitalizado e realizado por Antônio José. Por isso, nesta primeira edição publicada sem seu crivo e olhar sensível, abrimos um espaço para contar a história desse periódico em forma de homenagem a sua trajetória e dedicação à atividade jornalística.

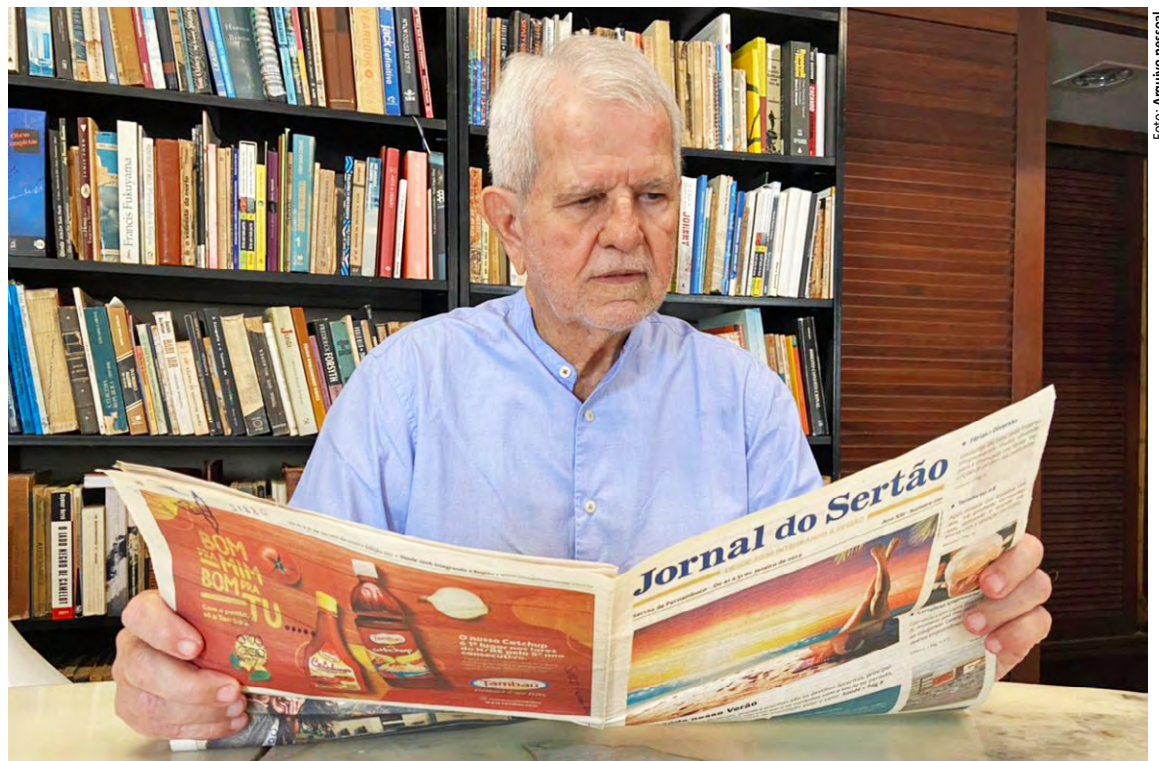


Foto: Arquivo pessoal

● Antônio José era um entusiasta do jornalismo

CAROL SOUZA
Especial para o JS

Das multinacionais à Pronaço

Antes de enveredar pelos caminhos da comunicação, Antônio José trabalhou em várias empresas multinacionais, como Refinações de Milho Brasil, Laboratórios Anakol (Kolynos), Alcan Alumínio do Brasil. Foi empresário na área de siderurgia, dirigindo, no Recife, a empresa Pronaço, com distribuição de chapas de aço da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

Empresário consolidado, buscou formação na Escola Superior de Marketing, com pós-graduação na área e estudou Jornalismo na Universidade Salgado Filho. Ainda colaborou com a reestruturação



Foto: Arquivo pessoal

do Jornal da Paraíba e fundou outros veículos jornalísticos.

Quando surge o Jornal do Sertão

A ideia partiu de Serra Talhada, no ano de 2006. Inicialmente, o periódico, então batizado de Jornal de Serra, foi idealizado como uma iniciativa voltada para promoção das primeiras edições da Exposerra - Feira da Indústria Comércio e Serviços de Serra Talhada. Duas edições exclusivas para a feira foram criadas.

Diante dos resultados e da aceitação, o inquieto Antônio viu naquela região uma demanda jornalística reprimida. Foram cerca de três anos cobrindo as principais notícias econômicas de Serra Talhada, ao lado do, então, sócio, o jornalista Mauro Gomes, que foi editor de Economia do Jornal do Commercio e do Diário de Pernambuco.

Novo nome, novas fronteiras

Na edição comemorativa dos 15 anos do JS, Antônio José relatou que, em 2009, o Sertão vivia um momento de especial efervescência com a Transposição do Rio São Francisco, o avanço do Polo Educacional da região com as atividades do campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em Serra Talhada, e o fortalecimento da produção da uva e do vinho e da fruticultura irrigada no Vale do Rio São Francisco. A soma desses e de outros elementos impulsionaram a ampliação da cobertura do jornal, que acabou se transformando num veículo de integração do Sertão. Assim, o Jornal de Serra deu lugar ao Jornal do Sertão.



“Falar de Antônio José é muito simples. Ele carregou uma história de amizade e muitas realizações, de muito amor pela profissão, realizou muito através do Jornal do Sertão, um cara simpático, tinha muita empatia, era de se colocar no lugar do outro, muito dentro de cada causa, de uma fidalguia, de uma diplomacia, de uma elegância, de uma tranquilidade e de uma leveza. Foram muitos anos de amizade. Ele nos deixou nesse plano, mas sabemos que o deixou em paz e com aquela sensação de dever cumprido. Um grande homem que deixou saudade, mas também deixou um legado de grandes realizações no jornalismo, grandes realizações nas ações sociais e no desenvolvimento regional. Não tenho dúvida de que ele construiu um lugar muito especial ao lado do pai. Meus sentimento à família, aos amigos, aos colegas de trabalho que estiveram lado dele! essa é minha homenagem sincera emocionada”

Flávio Guimarães
(Empresário petrolinense)



“Ele já conhecia meus pais, porque passava muito no hotel (Hotel e Restaurante Macambira, em Custódia). Mas, aí, quando houve a fundação do jornal, ele me procurou e falou sobre todo o projeto. Eu apostei, porque acreditei, vi que era um projeto bem consistente, com essa tratativa do Sertão e proposta de unir toda essa região nossa. Na época, a gente, basicamente, só tinha os jornais lá da Capital. E, confesso, de coração, me surpreendeu bastante pelas informações, o conteúdo relevante e atualizado. Antônio José deixa um legado de fundamental importância, de mostrar que, quando a gente faz se propõe a fazer um trabalho profissional, fidedigno, com nova proposta, traça foco, meta e objetivo. O legado que ele deixa, a criação de um jornal, é um trabalho de longo prazo que, tenho certeza, vocês todos, a família vão ter esse compromisso de levar adiante. Com muito orgulho, eu e a Tambaú estamos desde o início do projeto e pretendemos permanecer”.

Hugo Gonçalves
(Diretor-presidente da Tambaú Alimentos)

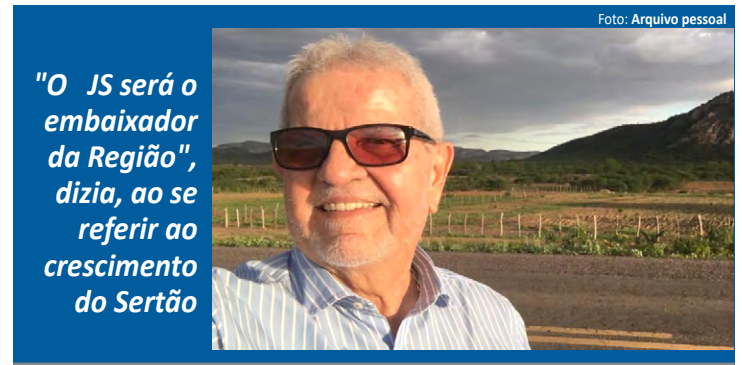


“Há 10 anos, conheci Antônio, mesmo tempo que trabalho no Jornal. Posso dizer que comecei a conhecer mais sobre o Sertão quando o conheci. Ele me apresentou um Sertão em crescimento, com potencial e riquezas para ser mostrado. Otimista com tudo que fazia, levava o JS no coração, com muita ética e respeito. Desânimo nunca esteve presente na vida dele. Ele saía, ainda de madrugada, de Recife para buscar boas notícias do Sertão. Dizia: “Só vou trazer notícias boas!”. Aprendi tudo sobre o JS com ele, me tornei mulher e sócia e trago em mim os ensinamentos dele e o amor que ele deixou. Para, assim, poder continuar com o legado dele, junto com Renata Bezerra de Melo, filha dele e também jornalista, além de toda equipe do JS”.

Sonho

Antônio José materializou um sonho. Ele acreditou no JS assim como ele acreditava no Sertão. Ele apostava tanto na região que escreveu: “Nos próximos 15 anos, a região vai crescer o equivalente a um período de 30 anos” e este Jornal será “um embaixador da região”. Por isso toda equipe segue firme, fazendo sua parte, para transformar esse último sonho do nosso saudoso editor-chefe em realidade.

Héliada Enes
(Diretora de Negócios)



Tudo nele me marcou e, em mim, há um pouco dele em cada pedaço, agora, em cada caco que vou ter que juntar, que reunir, que reorganizar. E operacionalizar tudo isso sem ele, que separava em caixinhas as minhas ideias, não vai ser missão fácil. Como a gente era ligado! E como eu me sentia abraçada toda vez que ouvia o que ele tinha para me dizer, parecendo que lia meus pensamentos, quando eu já não sabia o que pensar. “Substitua o não vai ser fácil por nada é impossível”, aconselhava ele. Eu sempre procurava ouvir atenta. E ouvir era uma das grandes qualidades dele, de uma sensibilidade que poucos carregam para a situação do outro. Não caberia aqui se eu fosse descrever tanta sabedoria. Não é rasgando seda... ele era um fenômeno das ideias, da fé, de uma paixão perene pela vida...E sempre fez questão de dividir isso comigo. Sem poupar. Ainda bem que a gente era intenso igual e vibrava com as coisas muito semelhantes. Daí, que tenho uma

coleção de momentos irados, porque tudo com ele se tornava incrível, desde comer um açaí a tentar fazer ele me ouvir, enquanto dividia a atenção com a novela “do comendador”. Até nessa hora, das raras em que ele deixava minha conversa em segundo plano, eu tenho saudade. “Pai, está vendo a novela né?!” perguntava eu meio desconfiada. Ele devolvia: “Estou. Quem lhe disse?”. “Você não está prestando atenção no que estou dizendo. Tchau!”, emendava eu. Ele costumava prestar muita atenção, confiar mais em mim do que eu mesma e ter certeza do que eu nem sabia que também tinha. Eu tenho tanta saudade! Mas a última coluna dele, escrita para este jornal, me conforta, quando ele, como alguém, de fato, iluminado, adverte que sem a fé “inúmeras impossibilidades seriam criadas, porque é impossível” acessar a plenitude “respaldados unicamente no palpável, no visível”. É isso! Como sempre, ele estava correto. Fisicamente, ele não está mais aqui, mas eu sinto ele toda hora do meu lado, seguindo seu conselho de acreditar mesmo no que eu não vejo. “É tão óbvio isso, que as pessoas não dão valor”, repisa ele, que não se acanhava diante de dificuldades. E é por ele que, hoje, tento o fazer o mesmo. Obrigada por tudo. Te amo eternamente!

Renata Bezerra de Melo
(Jornalista, filha de Antônio José)

2019

COM NOVAS AÇÕES ASSISTENCIAIS PARA A ADVOCACIA PERNAMBUCANA

2021



O sentimento de toda equipe da CAAPE é de missão cumprida, por termos realizado várias ações e campanhas em prol da advocacia pernambucana. O nosso maior compromisso foi prestar assistência de qualidade para os nossos advogados, advogadas, estagiários e estagiárias.

FERNANDO RIBEIRO LINS
Presidente da CAAPE

CONSULTÓRIOS
CAAPE

INAUGURAÇÃO DOS CONSULTÓRIOS CAAPE

CONSULTAS GRATUITAS COM CLÍNICA GERAL, GINECOLOGISTA, NUTRICIONISTA E UROLOGISTA.

NOVA VAN ODONTOLÓGICA CAAPE

AGORA A CAAPE TEM UMA UNIDADE MÓVEL COM SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS, INAUGURADA PARA ATENDER A ADVOCACIA DO LITORAL AO SERTÃO.



FARMÁCIA DA ADVOCACIA

INAUGURAÇÃO DA FARMÁCIA DA ADVOCACIA

O ATENDIMENTO É FEITO DE FORMA PRESENCIAL, NO 2º ANDAR DO EDIFÍCIO SEDE DA OAB-PE, E TAMBÉM POR MEIO DE PEDIDOS VIRTUAIS E ENTREGAS POR DELIVERY NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE PELO TELEFONE (81) 99951-0099.

MAIS PONTOS CAAPE

ALÉM DAS REFORMAS DO PONTO CAAPE DA IMBIRIBEIRA E DO PONTO CAAPE JOANA BEZERRA, FORAM INAUGURADOS OS PONTOS CAAPE DE JABOATÃO DOS GUARARAPES, CARUARU E IPOJUCA, LEVANDO OS SERVIÇOS DA CAIXA PARA MAIS PRÓXIMO DA ADVOCACIA DAQUELAS REGIÕES.



VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE INFLUENZA

AS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE CRESCERAM. E EM 2021 A CAAPE REALIZOU A MAIOR CAMPANHA DE VACINAÇÃO GRATUITA CONTRA A GRIPE INFLUENZA H1N1 DA HISTÓRIA DA CAIXA ALCANÇANDO MAIS DE 8 MIL ADVOGADOS E ADVOGADAS EM TODO O ESTADO.

INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA CAAPE

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 346, 2º ANDAR, EDIF. SEDE DA OAB/PE, SANTO ANTÔNIO - RECIFE/PE.

+1.000 CONVÊNIOS



GUIA DE CONVÊNIOS CAAPE 2021 NAS SUBSECCIONAIS

AGORA CADA SUBSECCIONAL TEM O SEU PRÓPRIO GUIA DE CONVÊNIOS



PEDAL CAAPE NO RECIFE E NO INTERIOR

PASSEIOS CICLÍSTICOS NO RECIFE E AGORA TAMBÉM NAS CIDADES DO INTERIOR COM A PARTICIPAÇÃO DAS ADVOGADAS, ADVOGADOS E SEUS FAMILIARES.

CRIAÇÃO DA REDE DE APOIO CAAPE PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS DE RAÇA, ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO

A REDE CONSISTE NO AUXÍLIO PSICOLÓGICO E ASSESSORAMENTO JURÍDICO PARA ADVOGADAS, ADVOGADOS, ESTAGIÁRIAS E ESTAGIÁRIOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS DE RAÇA, ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO.

CRIAÇÃO DA REDE DE APOIO CAAPE PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS

AUXÍLIO PSICOLÓGICO, ASSESSORAMENTO JURÍDICO E HOSPEDAGEM GRATUITA PARA AS ADVOGADAS E ESTAGIÁRIAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS.



CAAPE



www.caape.org.br



@caape_oab



(81) 3424-1012



/CAAPE.Oficial

Cenários Políticos do Brasil

Jornalista: Angelo Castelo Branco / Especial para o Jornal do Sertão



■ Simpatia de Lula por ditaduras entra no cardápio da campanha

O contraditório deslize de Lula ao elogiar ditaduras latino-americanas como as da Nicarágua e de Cuba durante entrevista a uma TV espanhola em seu recente giro pela Europa, pode lhe custar muito caro na medida em que uma das principais narrativas do PT é exatamente a de associar Bolsonaro ao regime ditatorial que prevaleceu no Brasil em decorrência da ruptura do estado de direito entre os anos de 1964 a 1988.

A manifestação de simpatia a Daniel Ortega que há 16 anos permanece no poder e mandou prender todos os seus adversários concorrentes, e os elogios à mais longa ditadura latina instalada em Cuba por Fidel Castro desde 1959, colocou Lula no epicentro de uma avalanche de críticas nas redes sociais e em jornais nacionais. Lula tentou comparar Daniel Ortega a Angela Merkel que foi democraticamente reconduzida diversas vezes pelo Parlamento alemão e saiu consagrada pelo povo como a maior estadista dos últimos tempos em seu país.

■ Nem Lula nem Bolsonaro

Do ponto de vista de analistas, as opiniões do candidato petista deixam claro que nem Lula nem Bolsonaro estariam receptivos a um discurso de reconciliação nacional. Eles seguem falando para os seus grupos ideológicos e pondo lenha na fogueira de uma radical polarização de consequências imprevisíveis para os rumos da campanha eleitoral.

■ Auditoria em urnas eletrônicas já existe no Primeiro Mundo

O Superior Tribunal Eleitoral comandado pelo ministro Luís Roberto Barroso está realizando uma importante operação técnica para avaliar a segurança das urnas eletrônicas com o objetivo de eliminar dúvidas levantadas por Bolsona-

ro e que causaram intensa polêmica. O presidente da República defende a instalação de uma maquineta no interior de cada urna para que os votos sejam impressos e mantidos na caixa selada. Só seria aberta para conferências em casos de dúvidas dos resultados.

Enquanto o Brasil reage aos processos de aperfeiçoamento da transparência das urnas, politizando e limitando a discussão entre esquerda e direita, os países que adotaram o mesmo sistema eletrônico admitem auditorias para dirimir quaisquer dúvidas levantadas após o anúncio dos resultados.

Países como Alemanha, Bélgica, Canadá, Holanda, Índia, Inglaterra, Irlanda, México e Rússia que adotaram o Direct Recording Eletronic (DRE), que é o mesmo do Brasil, realizam auditorias caso assim seja necessário. Nos Estados Unidos apenas cinco dos cinquenta estados ainda não adotaram a auditoria para exames técnicos.



ANTONIO FARIA DE FREITAS NETO

Advogado, pós-graduado e especialista em Direito Empresarial e Direito Imobiliário.
antoniofaria@antoniofaria.com.br

A TRADE-OFF NA NOVA LEI DE LICITAÇÕES

No primeiro dia de abril de 2021 foi promulgada a nova Lei de Licitações com o objetivo de modernizar o seu arcabouço jurídico, acrescentando ainda mais eficiência, transparência e assertividade às compras públicas. Apesar do avanço legislativo em alguns aspectos, a novel legislação olvidou de munir o gestor público com ferramentas de implementação de trade-off nas licitações públicas nacionais.

Autorizar a realização de trade-off significar-se-ia permitir ao administrador público preterir um produto em relação ao outro, ainda que o bem escolhido seja o mais caro, possibilitando excluir o mais barato, na busca de uma melhor contratação.

Adquirir um produto de menor preço, não significa alcançar economicidade de per se, sobretudo quando confrontada com as questões de durabilidade, custos de manutenção, reposição de peças, assistência técnica, etc, elementos estes que não podem deixar de ser avaliados quando da realização da compra pública. Por exemplo, é melhor para a Administração Pública adquirir uma impressora um pouco mais cara, cujo tonner é mais barato; que possui peças de reposição imediata; que tem maior capacidade de impressão por minuto; de maior durabilidade; do que outra mais barata que não possua estes requisitos. A trade-off concede ao administrador público alcançar o ponto de equilíbrio entre aspectos desejáveis, mas incompatíveis entre si, como o preço e a qualidade, o que ainda não foi contemplado pela nova Lei. Reduzir a escolha dos gestores ao preço mais baixo não garante a melhor contratação e, ao revés, não raramente se chancela a pior dela. Nas licitações da União Europeia o preço da aquisição não é mais o único norte das contratações públicas, havendo grande flexibilidade da realização da trade-off pelos gestores públicos de lá, o que ainda não chegou por aqui. Assim, apesar do avanço legislativo em alguns aspectos, por exemplo, quando a escolha das modalidades deixou de ter o valor da licitação como referência, passando a ser o seu próprio objeto, é certo asseverar que a questão do preço ainda permanece como o pilar referencial à Administração Pública na nova Lei de Licitações, ainda como se fazia nos anos 90 do século passado, precisando haver essa correção de rumo.

LAMEDS É SEMPRE

-  COMODIDADE
-  COMPROMISSO
-  SAÚDE



Lameds
laboratórios

WWW.LAMEDS.COM.BR

  @LAMEDSOFICIAL



▶ CONJUNTURA

Retomada da economia em cenário de incertezas

A aceleração da inflação deve dificultar a retomada da economia de forma mais rápida, mesmo com o aumento de empregos, em especial, os informais, porém sob um cenário diferente do período pré-pandêmico, explica o economista Ecio Costa

LUCIANA LEÃO
 Editora Executiva do JS
 lucianacarneiroleao@gmail.com

Com uma expectativa nada animadora de fechar o ano com uma inflação de 9,77%, segundo o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), considerada a inflação oficial do País, bem acima do teto anteriormente previsto pelo Governo Federal, a retomada da economia nos quatro cantos do País, ainda vai dar muita dor de cabeça, segundo análise do economista Ecio Costa, professor da UFPE e sócio fundador da CEDES Consultoria e Planejamento.

Essa estimativa foi puxada principalmente pelo aumento de preços de combustíveis e alimentos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, o indicador acumula altas de 8,24% no ano e de 10,67% nos últimos 12 meses.

A aceleração da inflação deve dificultar a retomada da economia de forma mais rápida, mesmo com o aumento de empregos, em especial, os informais, porém sob um cenário diferente do período pré-pandêmico, explica Costa.

"O setor de serviços foi um dos mais prejudicados com a

pandemia. Agora, com a retomada, apesar de a população estar com um nível de renda bem menor, salários mais baixos, pode ser preponderante na região metropolitana, nas grandes cidades e mesmo no interior", avaliou.

Cidades como Petrolina, no Sertão, Caruaru e Garanhuns, no Agreste, onde o setor de serviços tem mais representatividade, o retorno tende a ser mais rápido, opina.

Agronegócio e alimentos

O agronegócio voltado para o mercado externo e também para o mercado doméstico, tem se beneficiado bastante com a situação atual de câmbio, em alta do dólar, e a previsão de retomada forte lá fora. Nesse cenário, o agronegócio se beneficia.

"Nessas situações, a indústria de alimentos teve uma pujança significativa durante a pandemia, porque havia o auxílio emergencial que ajudou muito as famílias a consumirem mais alimentos e bebidas durante esse período e,



Foto: Arquivo pessoal

● Ecio Costa economista, professor da UFPE e consultor empresarial

inclusive, foram setores que menos se prejudicaram com a pandemia", observou Costa.

Cenário mudou

Entretanto, segundo o economista e consultor empresaria-

l, agora, o cenário é outro. Sem auxílio emergencial concedido a milhares de famílias durante o auge da pandemia em 2020 e até o mês de outubro, deste ano, o poder de compra das pessoas caiu um pouco e a indústria de alimentos

e bebidas tende a ser um pouco prejudicada nesse sentido.

"Não manteremos um ritmo tão forte como a gente viu antes. Então essa é uma preocupação que existe para a indústria de alimentos, seja ela nas grandes capitais ou mesmo algumas delas que se encontram também no interior. A agricultura que termina fornecendo alimentos para a indústria a reboque termina sentindo um pouco esse impacto também".

O Auxílio Brasil nas regiões Norte e Nordeste principalmente no Nordeste, no interior e no sertão, onde você tem uma preponderância de famílias que recebem o ex-Bolsa Família e que agora passam a receber o Auxílio Brasil, pode ajudar na manutenção do consumo e da atividade econômica desses municípios, mas não o crescimento.

Indicador se distancia cada vez mais do teto da meta estabelecida pelo governo

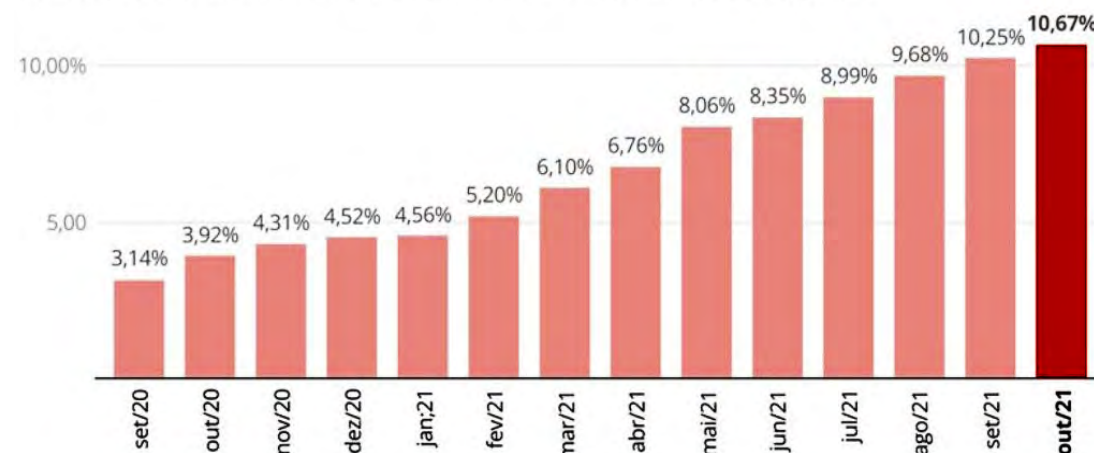


Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

INDÚSTRIA

Construção Civil deve reagir e crescer 4%

Mesmo com juros altos, pressão inflacionária e custos de insumos ainda em processo de estabilizar, a demanda reprimida tanto no canteiro de obras como nas vendas dos imóveis deve acelerar até o fim de 2021, o que pode ocasionar em resultados positivos para o setor, segundo especialistas

LUCIANA LEÃO

 Editora Executiva do JS
 lucianacarneiroleao@gmail.com

Quando em 2020, a grande maioria das empresas operou em regime de home office e outras, como as da indústria da Construção Civil paralisaram suas atividades, por conta da pandemia da Covid-19, houve uma queda brusca nos resultados do setor. Só no Sertão são cerca de 500 empresas que atuam na região. No auge da pandemia, a construção civil ao lado do setor terciário de comércio e de serviços tiveram grandes dificuldades.

Junto com a paralisação da indústria civil, veio por tabela, à época, a falta e o custo elevado dos insumos, principalmente, aço, ferro, alumínio e até cimento, sem esquecer da queda do poder aquisitivo da população e o receio em realizar compras de longo prazo prejudicou ainda mais o segmento, lá em 2020.

Já em 2021, após a retomada da economia, mesmo que lenta e gradual, e uma maior flexibilização das restrições sanitárias determinadas pelos governos e autoridades sanitárias, seguida do avanço da vacinação em todo o Estado, os resultados devem apresentar uma significativa melhora para a indústria da Construção Civil, na opinião do consultor empresarial e proprietário da Continents Consultoria, Maurício Laranjeiras.

A expectativa, segundo Laranjeiras, é que o segmento cresça em torno de 4% em todo o País, isso devido ao aumento nas vendas e na demanda, até então reprimida, e a normalização da oferta de insumos para a indústria.

“Apesar dos custos mais altos, por conta da alta do dó-



Foto: Arquivo pessoal


Maurício Laranjeiras, consultor empresarial aposta em reação do setor de Construção Civil

lar, e uma taxa de juros ainda abaixo do patamar, mesmo com as subidas recentes, a demanda vem sendo consistente, mesmo durante a pandemia em curso. Temos um cenário com maior disponibilidade de crédito. Isso anima o setor”, disse.

Crescimento recorde

Para o economista e professor da UFPE, Ecio Costa, o ano de 2021 vai ser um ano de crescimento recorde em relação a 2020. Principalmente do financiamento imobiliário, avalia. Isso deve ocorrer, de acordo com o economista, porque por um período longo os recursos da poupança e as taxas de juros ficaram num patamar baixo.

“Mesmo agora, começando a se elevar, ainda há muitos negócios acontecendo, então você termina tendo muito financiamento imobiliário e a Caixa, sendo o ator principal, para o financiamento desses imóveis”,

acrescentou, observando que a pressão inflacionária deve ser levada em conta ainda, visto que há uma demanda forte, porém o crédito está ficando mais caro e os insumos estão bastante pressionados, sinalizou Costa.

Pesquisa recente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) a expansão do crédito em 2021 deve fechar em 12,7% e 7,3% para 2022. “A expansão deve ocorrer tanto para o crédito concedido às famílias quanto ao

crédito para as empresas, em modalidades como de capital de giro, por exemplo. Mas o grande destaque será para o crédito ligado ao aquecimento do consumo, após a flexibilização das medidas restritivas”, acrescentou Ecio Costa.

Fator atípico

Na pandemia, em 2020, o isolamento social fez com que as pessoas passassem mais tempo dentro de casa. Nesse contexto, surgiu um comportamento atípico em toda a população e que permanece até hoje: de valorizar ainda mais suas moradias, após o tempo que precisaram ficar isolados. De uma certa forma, a pandemia mudou hábitos para melhor.

“Isso movimentou as pequenas obras e reformas. São fatores que auxiliam o setor”, acrescentou Laranjeiras. “Como é um segmento que emprega bastante, e tem uma cadeia muito extensa, sua melhora auxilia o crescimento da economia como um todo”, pontuou o consultor empresarial.



Foto: Divulgação

Venda de imóveis deve fechar ano melhor que 2020



**INOVAÇÃO E PESSOAS,
É O QUE NOS MOVE!**



Previsões para a reação do setor industrial



Foto: Arquivo pessoal

● Custos com logística e insumos preocupam / Istock

● O Sertão pernambucano tem uma grande concentração de indústrias ligadas aos segmentos de alimentos e bebidas, que, historicamente, na época do final do ano aumentam suas vendas, devido às comemorações e celebrações. Na região, incluindo municípios principalmente no Vale do São Francisco e Pajeú, existem cerca de 370 indústrias do setor de alimentos e bebidas, de todos os portes.

Com o enfraquecimento da pandemia, o avanço da vacinação, a diminuição das restrições e o aumento do consumo atrelado à época do ano, com festas e confraternizações, além do 13º salário, a indústria vai ter a necessidade de contratar para poder suprir o aumento nas vendas relacionados à essa sazonalidade, segundo análise do consultor Maurício Laranjeiras.

Um outro fator, de acordo com Laranjeiras, que pode aumentar a necessidade de contratação por parte da indústria é o Auxílio Brasil, que terá um valor maior que o Bolsa Família, o que deverá levar a população beneficiada a aumentar o consumo de alimentos e correlatos.

“Até mesmo, porque eles estão com uma necessidade muito grande e reprimida, e isso terá uma consequência positiva no aumento das vendas das indústrias”, pontuou. Além disso, com o desemprego alto em Pernambuco, do litoral ao sertão, esse movimento é um alento para as famílias e a economia, acrescentou.

Alerta para custos logísticos

Apesar da perspectiva otimista, em relação ao segmento da Construção Civil, de Bebidas e Alimentos, todos os setores industriais, sem exceção, sofrem atualmente com o aumento da inflação e dos custos dos insumos, aliada ainda à falta deles, em áreas como químicos, plásticos e embalagens.

Para o vice-presidente da FIEPE, na região do Vale do São Francisco, Rafael Coelho, que também é um empresário do segmento de curtume na região, se em 2020 quase as portas fecharam, já em 2021, a indústria de tecidos, da moda e de calçados começa a dar sinais de melhoras. “Diferente de 2020, estamos tendo uma recuperação vertiginosa. Há um retorno, mesmo que ainda lento, da exportação de calçados, por exemplo”.

Segundo Coelho, a recuperação do segmento de curtume vem sendo muito forte. “O setor de moda, que foi altamente impactado pelo fechamento do comércio, aos poucos vem respondendo. Mas, a transversalidade do impacto da inflação, das matérias primas, dos insumos e dos fretes são impactantes, ainda, e não estamos falando apenas do frete interno, do modal rodoviário. Atinge em cheio o modal marítimo, principal via de exportação dos nossos produtos para a China, entre outros países”.

Segundo levantamentos da

FIEPE, anteriormente à alta do dólar, pandemia, entre outros fatores consequentes neste cenário, o custo de um contêiner para fora do país era de dois mil dólares e hoje comenta-se que pode chegar até 12 mil dólares. “É uma diferença que começa a inviabilizar um monte de coisa na região, produtos de baixo valor agregado e o pior é que não sabemos quando isso vai ser normalizado”, acrescentou o dirigente da FIEPE.

Maurício Laranjeiras, consultor de empresas, corrobora com a opinião de Rafael Coelho e vai mais além: “Temos, neste momento, uma pressão inflacionária atrelada ao preço dos combustíveis, demanda maior que a oferta, quebra da cadeia global de suprimentos, além da desvalorização do Real, o que eleva o preço dos insumos importados, dos quais o Brasil, como um todo, é muito dependente, isso leva a generalizar o problema para toda a indústria”, explicou o consultor.

Consumidor pode ser afetado

Na avaliação de Maurício Laranjeiras combustível, energia, embalagens, insumos em geral, passam por um aumento de preços, e a indústria não consegue mais reter esses aumentos para o consumidor, o que faz com que a inflação comece a funcionar por gatilho, em toda a cadeia, afetando a todos, disse ele.

“Vale ainda ressaltar que a indústria sertaneja ainda sofre com maiores custos logísticos, o que pode agravar o problema na região. De momento, o único remédio tem sido o aumento das taxas de juros por parte do Banco Central, que é bastante amargo. Precisariamos de um maior controle fiscal por parte do governo, além de uma maior abertura da economia, para termos uma ação mais contundente sobre o grave problema da inflação”.

Infraestrutura energética que movimentada a economia



Foto: Arquivo pessoal

● Investimento em energia renovável é forte indutor da economia sertaneja, como o megaprojeto em São José do Belmonte

No tocante ao setor de infraestrutura energética, o Sertão pernambucano recebeu grandes investimentos no segmento de energia renovável, tanto eólica como solar, o que de uma certa maneira traz alívio e benefícios sociais e econômicos.

O Nordeste recebeu cerca de 80% dos investimentos em energias renováveis feitos no Brasil, em 2021, e devido à necessidade cada vez maior de geração de energia limpa e renovável, esse movimento deve continuar por mais tempo, avalia o consultor Maurício Laranjeiras.

“Os investimentos em energia renovável que são realizados no sertão trazem muitos benefícios para a região, do ponto de vista econômico e social. Esses projetos geram muitos empregos, e os trabalhadores precisam ser capacitados, o que aumenta a qualificação da mão de obra local, além de também movimentarem muito a economia, com a implementação de novos negócios, tais como hotéis, restaurantes, lojas, serviços e também indústrias, gerando ainda mais postos de trabalho e renda. Com o aumento da renda per capita, a economia cresce em cadeia, sendo um movimento benéfico para todos”, avaliou.

O economista e consultor Ecio Costa também corrobora com a avaliação de Maurício Laranjeiras e acrescenta que a questão da energia renovável termina trazendo investimentos às vezes até bilionários para os municípios que não têm praticamente relevância alguma econômica ou não tinha até então.

“Mesmo que sejam, às vezes, investimentos gerados como se fosse uma ilha ou um oásis no meio do deserto, trazem um impacto, mas muitos dos insumos são importados, a mão de obra de implantação é também importada e aí termina não trazendo um benefício perene. E sim algo que é momentâneo em termos do investimento inicial e depois vai gerar para aquela empresa que se instalou lá um benefício de uma energia renovável para ser comercializada ou algo do tipo”, pontuou Costa.

Na economia local, continuou Ecio, o impacto é relativo. “Ao menos que você tivesse o fomento para trazer indústrias e fornecedoras para a região, o que é muito difícil porque a concorrência com a China é muito forte com relação ao comércio e serviços, bem como o setor de serviços está muito concentrado nas capitais e nos maiores municípios”.

Em 2021, com investimento de R\$ 3,5 bilhões, começou a operar o considerado maior complexo solar fotovoltaico do Brasil. Localizado em São José do Belmonte, Sertão Central, o empreendimento, quando finalizado, terá sete usinas com capacidade instalada para gerar 1,1 mil megawatts (MW) e perspectiva de atingir plena operação em 2022.

O governo do Estado vem prometendo um pacote de infraestrutura bastante relevante para economia pernambucana inclusive para parte do interior também e isso pode movimentar, acrescentou. “Por exemplo, com obras de infraestrutura retomadas cria-se um ambiente saudável para criação e geração de empregos”.

▶ **COMÉRCIO**

Inflação e juros altos não desanimam comércio sertanejo

As festividades de fim de ano, como o Natal, e o pagamento do 13º salário devem aumentar o fluxo de vendas no comércio das cidades no Sertão. Em Serra Talhada e Petrolina, mais empregos devem ser gerados, segundo estimativas dos CDLs

● No ano de 2020, pressionado pelos preços dos alimentos, o IPCA (Índice de Preço ao Consumidor Amplo) ficou em 4,52%, acima do centro da meta para o ano, que era de 4%. Foi a maior inflação anual desde 2016. Se depender das estimativas, até agora, o ano de 2021 deve superar 2020 e a inflação pode chegar a 9,77%, segundo estimativas do Banco Central, bem acima do teto previsto.

Mesmo com tais previsões nada positivas relacionadas à inflação e o poder de compra do consumidor desacelerado, o comércio sertanejo está bem otimista em relação ao desfecho dos resultados do ano de 2021. Isso porque, com a abertura gradual das lojas, estabelecimentos comerciais e a rotina voltando ao seu “normal”, os lojistas apostam que o pagamento do 13º salário vai injetar as perdas relacionadas ao período em que ficaram fechados.

Em Serra Talhada, no Sertão Central, segundo o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas, Maurício Melo, a volta das confraternizações, as festividades de fim do ano, como o Natal, vão ajudar os comerciantes locais.

“Mesmo à sombra da pandemia, o avanço da vacinação e os casos em nossa cidade chegando quase a zerar, as empresas retomam suas atividades e a população vai às compras. Essa é nossa expectativa”, disse Melo.

Novos empregos

A perspectiva de novas contratações, mesmo que sazonal para o período do fim de ano, também deve seguir o ritmo registrado em 2019, segundo o presidente do CDL, de Serra Talhada. A cidade possui um forte comércio e a inauguração este ano do shopping Serra Talhada trouxe mais empresas e consumidores flutuantes, de regiões vizinhas.

“Mesmo no período de pandemia houve um aumento considerável de empregos formais na nossa cidade. Tivemos



● **Centro Empresarial da CDL Petrolina**

também a abertura do shopping Serra e a cada mês abre mais lojas. Em novembro tivemos o lançamento do empresarial JD que vai ser construído dentro do mall e vai gerar 150 empregos diretos e mais 300 indiretos. O shopping hoje é uma realidade, é um sucesso”, atestou Melo.

Turismo e comércio interligados

Outro fator importante para a cidade sertaneja foi a inauguração do aeroporto Santa Magalhães, que completou um ano de operação, e funciona como um aeródromo regional no Pajeú, interligando várias cidades sertanejas.

“Por ser um aeroporto regional aumentou o turismo em Triunfo, por exemplo. Ele já está pequeno para a demanda”, avaliou Maurício Melo. Com um ano de operação, o Santa Magalhães tem duas frequências de embarques e desembarques. Ainda não é

possível o pouso de aeronaves maiores. Por enquanto, os aviões que conseguem chegar a capital do Pajeú são do tipo Cessna Gran Caravan com capacidade para nove passageiros. Durante a pandemia, o modal foi escolhido por 5.337 passageiros nas 802 conexões disponibilizadas.

“Já estamos trabalhando junto ao governo estadual e às autoridades competentes para que realmente amplie a pista do aeroporto daqui e faça a cerca para receber aeronaves maiores, porque os dois voos diários já não estão mais atendendo a demanda. Tem muita gente daqui que está indo para Juazeiro do Norte pegar voo porque aqui não está mais comportando”, observou o dirigente do CDL. “A inauguração do aeroporto aumentou a chegada de mais empresas na cidade. Os empresários chegam pela manhã aqui, fazem a reunião e retornam para o Recife e outros destinos. Foi excelente para aumentar os negócios para Serra Talhada e região”, complementou.

CDL Petrolina aposta no aquecimento das vendas



● **Previsão do diretor Executivo da CDL Petrolina é positiva**

Sendo considerado um ano de transição, mas com alta da inflação acima da meta e previsão de crescimento do PIB abaixo de 5%, o varejo tem retomado lentamente os patamares pré-pandemia, mas ainda não é suficiente para recuperar o prejuízo destes últimos dois anos.

Entretanto, na opinião do diretor Executivo do CDL Petrolina, Valdivo Carvalho, há fatores positivos que podem representar oportunidades para o comércio como o avanço da vacinação e o arrefecimento da pandemia, que trouxe mais confiança para o mercado. “Avaliamos que as famílias possam aproveitar o final de ano com lojas e shoppings abertos e restrições menores para que possamos ter o Natal em família. Também deve movimentar a economia, por conta de uma demanda reprimida de consumo”, disse.

Em sua avaliação, o poder de compra da população deve aumentar também com a liberação do novo teto do Auxílio Brasil (antigo Bolsa Família). Outras ferramentas como o PIX facilitou os pagamentos e transferências de numerários sem custos para os lojistas e pequenos comerciantes. “O uso dessas soluções e outras multicanais proporcionou novas formas de se relacionar com o cliente e fazer negócio”, acrescentou o executivo.

Mais desafios em 2022

Para o ano de 2022, segundo Carvalho, será um período de grandes ameaças e desafios, já que estudos mostram a continuidade do alto índice de endividamento das famílias, de inadimplência. “Sem falar que a alta dos custos de energia e combustíveis deve impactar negativamente no poder de compra do consumidor e diretamente na indústria, comércio e serviço. Por isso, os empreendedores devem se preparar para os desafios, ter cautela e fazer um bom planejamento de suas despesas para 2022”.

Foto: Arquivo pessoal

Foto: Arquivo pessoal

ATOS

MÉDICA LTDA

Sua loja de produtos Médico-hospitalares em Recife!




É Natal!

Nesta época do ano a Humanidade dá uma parada para refletir. As pessoas ficam mais alegres e mais compreensivas. Que bom seria que essa atitude se repetisse cada dia do Novo Ano, afinal, JESUS nasceu e continua cuidando de nós sempre da mesma maneira durante os outros 364 dias.

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo, é o que desejamos a todos nossos clientes, fornecedores e colaboradores.

Atos Médica Ltda.

 **Rua da hora, 772**
Espinheiro - Recife
Delivery: (81) 9 9663-0015

 **@atosmedicaltda**
 **(81) 9 3204-2688**





Foto: Divulgação



● **Jailson Lira de Paiva, na Fazenda Liraagro, em Petrolina**

Produtores de uvas do Vale do São Francisco perdem com baixa de preços no mercado interno

Já para o setor de exportação, com o câmbio em alta, exportações para países como Estados Unidos e Europa seguem em crescimento, porém com valores elevados nos fretes marítimos e custo de container e insumos

LUCIANA LEÃO
Editora Executiva do JS

lucianacarneiroleao@gmail.com

Nem tudo será “dourado” em 2021 para os produtores de uvas na principal região de cultivo em Pernambuco: o Vale do São Francisco. Diferente de 2020, mesmo com a pandemia, este ano teve outros fatores que prejudicaram o segmento: população com menos poder de compra, inflação alta, preços baixos, e custos com insumos e logística cotados em dólar, que gerou um desequilíbrio financeiro para os produtores. Essa é a opinião de Jailson Lira do Paiva, presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Petrolina e membro do Conselho de Administração da Coopexvale (Cooperativa de Produtores e Exportadores do Vale do São Francisco).

“Tivemos dificuldade em vender a fruta por conta do mercado e talvez pela economia complicada. A gente tem baixos preços, principalmente nas uvas, sendo a do tipo Vitória, o nosso carro-chefe, que não sofreu mudanças nos valores. Pelo contrário. Tivemos preços muito baixos durante praticamente

todo o ano. Estamos aguardando alguma reação de preços no mercado interno agora para dezembro, mas, infelizmente, os volumes que possuímos aqui para colheita em dezembro e até meados de janeiro são volumes pequenos”, explicou o dirigente patronal.

Na pandemia, segundo Lira, muitos colaboradores tiveram problemas de saúde covid. Mas, mesmo assim a categoria conseguiu contornar, não houve paralisação do setor em nenhum momento. “Isso foi muito importante, não pararmos nossas atividades, entretanto, por outro

lado, o aumento do combustível tem afetado diretamente os nossos custos, além da energia e fretes rodoviário e marítimo”, disse. “Todos esses fatores juntos faz com que 2021 seja um ano muito difícil para quem cultiva uva no Vale”.

O vice presidente da regional da Fiepe, no Vale do São Francisco, Rafael Coelho, também concorda com a opinião de do dirigente da Sindicato dos Produtores Rurais. Para Coelho, o impacto do valor dos insumos foi muito forte. “Por exemplo, as caixas de papelão necessárias para exportação e tudo está

vinculado ao petróleo que subiu muito de preço, sem falar no frete marítimo. De fato, foi um ano muito difícil para o mercado interno.

Chuva fora de época

Além das dificuldades citadas acima, Jailson Lira acrescentou mais uma, bem atípica, para a região: as chuvas que normalmente não ocorrem neste período de novembro chegaram com força. “A região teve uma chuva que veio inesperadamente numa época que normalmente não acontece. Em geral, as chuvas ocorrem a partir do dia 20 de novembro e a gente teve um uma semana de chuva no período que foi de 20 outubro até 25 de outubro. Isso prejudicou bastante a safra. Para a exportação, algumas variedades que não se adequam às chuvas ficaram comprometidas e a qualidade cai, quando ocorrem essas chuvas principalmente quando o produtor não está esperando”, observou.

|| **Com chuvas todos perdem. A quantidade de uva com padrão premium fica sempre menor quando ocorrem essas chuvas, diferentemente de outros anos que não ocorreram. Avalio que todos produtores foram prejudicados em alguns parreirais”.**

Saída é o cooperativismo

Para Jailson Lira de Paiva, a saída para os pequenos produtores da região do Vale do São Francisco é o associativismo e o cooperativismo. Em sua avaliação, aqueles que estão associados, unidos em forma de cooperativas têm conseguido não só alcançar mercados mais distantes que pagam preços melhores como também até na compra de insumos na compra de material de embalagem, por exemplo. “Eles têm conseguido se sobressair por conta dos volumes e das negociações que são feitas quando se trabalha de forma unida”, disse.

Apesar das dificuldades para os produtores de uva em 2021, o segmento acredita que 2022 ocorra uma baixa de preços do petróleo. Com a regularização desses preços, adianta Lira, os insumos conseguem se estabilizar e o setor e a população podem ter um poder aquisitivo maior. “A população brasileira é o grande mercado que nós temos para comercializar nossas frutas”, finalizou.

Foto: Divulgação



● **Vendas no mercado doméstico deve fechar abaixo da meta**

A importância da comunicação Digital Out Off Home em plena pandemia

O Grupo G3 Mídia sentiu na pele a necessidade de adequação e buscou meios para interagir e crescer com todas as dificuldades. Os sócios Cláudio Monteiro e Bruno Azevedo começaram a trabalhar com mídia exterior (OOH Out Home) estática, há 20 anos. O principal objetivo da dupla foi gerar alto impacto para os seus anunciantes e, sempre tiveram êxito

LIDIANE SOUZA

Especial para o JS

lasscunha@gmail.com

● Ainda vivendo os novos rumos determinados pela pandemia do novo coronavírus, o mundo tecnológico também precisou se adequar à nova realidade que tem mantido o país sob medidas restritivas.

O Grupo G3 Mídia sentiu na pele a necessidade de adequação e buscou meios para interagir e crescer com todas as dificuldades. Os sócios Cláudio Monteiro e Bruno Azevedo começaram a trabalhar com mídia exterior (OOH Out Home) estática, há 20 anos, o principal objetivo da dupla foi gerar alto impacto para os seus anunciantes e, sempre tiveram êxito.

De acordo com Cláudio Monteiro com a pandemia, muitos problemas surgiram, especialmente porque os estabelecimentos comerciais foram fechados. “Tivemos um grande problema com as mídias digitais nos estabelecimentos, que por um grande período, precisaram ser fechados, para evitar aglomerações e disseminação da covid 19, ao mesmo tempo que impedia o nosso meio de transmissão de publicidade”, explicou.

Novas medidas, um novo caminho

A única exceção, para essa regra era o acesso às Casas Lotéricas, que em meio a



● Os sócios Cláudio Monteiro e Bruno Azevedo

todos os problemas gerados, aumentou o fluxo com o advento do pagamento do auxílio emergencial.

“Depois de muitas conversas com a diretoria do G3, surgiu a ideia da G3TV Loterias da Caixa, para suprir o mercado de anúncios. Consolidamos a ideia e hoje a nossa empresa possui 150 pontos de mídia em Pernambuco, ou seja, temos TVs em 150 loterias em todo o Estado e conseguimos

manter o compromisso com nossos parceiros, levar informações confiáveis e divulgadas de maneira criativa”, assegurou.



● Mídia em casas lotéricas foi uma das alternativas de êxito na pandemia

Mídia Out Of Home

A mídia Out Of Home, utilizada pelo Grupo G3, alcança o consumidor no momento certo, divulgando com muitas inserções o conteúdo de sua empresa ao abordar o cliente no local e ocasião mais oportunos, quando ele se encontra em um momento de espera forçada ou de decisão de compra. “As mídias OOH são o terceiro meio de investimento para publicidade, sendo uma ótima opção para os anunciantes. Elas são todas as mídias digitais que funcionam fora de casa, em painéis de led nas ruas, totens de led e tvs em diversos estabelecimentos e nós da G3 estamos focados nas Lotéricas da Caixa, nossos clientes podem ser vistos no ETC Shopping, nos elevadores e na praça de alimentação”, disse Monteiro.

Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



SE TEM SABOR, PREMIUM TAMBAÚ, TUDO FICA MAIS GOSTOSO.



Os desafios do retorno às aulas presenciais em 2021

Desde o ano de 2020, com a pandemia da Covid 19, tudo mudou sob todos os aspectos da vida em todo o mundo. E no Sertão, não seria diferente. Na educação, a transição do modelo presencial para o híbrido, em 2020 foi uma adaptação que exigiu muito, tanto para os alunos e suas famílias, assim como também para os educadores.

Agora, com o retorno das aulas presenciais, uma outra realidade requer novas adequações tanto no cotidiano familiar como também desafios no que tange aos protocolos sanitários e o medo que ainda permanece entre todos

LIDIANE SOUZA

Especial para o JS

lasscunha@gmail.com

● A volta às aulas ainda é um dos assuntos mais polêmicos e mais comentados do ano, até porque nem todos os jovens (12 a 17 anos) foram vacinados e ainda não existe perspectiva de vacinação entre os menores de 11 anos.

Com 2021 praticamente se despedindo, as escolas da rede de ensino público estão começando a retornar de maneira escalonada as aulas presenciais. Já o ensino particular montou um esquema para assegurar o retorno de seus alunos, mesmo em meio a pandemia, seguindo os protocolos da Organização Mundial de Saúde.

Tanto para pais e mães, quanto para educadores e mais ainda para as crianças e os adolescentes, esse processo de transição ainda é difícil, pela necessidade de se adequarem a uma nova realidade, bem diferente do que era em 2019.

O retorno

Para algumas famílias, o retorno à escola hoje é um passo importante e bem-vindo, já que tiveram suas rotinas completamente modificadas diante do quadro pandêmico, o que deixou os estudantes fora da escola por mais de um ano.



● **kauane Souza, aluna**

A comunicadora Leane Aline Santos de Souza, mãe da aluna do 7º ano (rede particular), Kauane Souza (13), conhece de perto essa nova realidade. Sua filha ainda não voltou às aulas presenciais, mesmo contra a sua vontade, pois Kauane tomou apenas a primeira dose da vacina contra a Covid-19. Leane Aline explicou ao JS que não se sente segura vendo a filha voltar para a escola nesse período, pois mesmo ciente das dificuldades no

aprendizado, afirma que a saúde de Kauane é o mais importante.

"A escola já está oferecendo aulas presenciais, de acordo com as informações que chegam, todos os protocolos estão sendo cumpridos, mas ainda assim Kauane só voltará à sala de aula no próximo ano, quando ela estiver com a imunização completa", declarou a comunicadora.

Já o advogado Carlos Pablo, pai de Carlos Felipe, de no-



● **Geovanna e Felipe no primeiro dia de aula**

ve anos, Geovanna, de 12 anos, diante de sua vida profissional corrida, se viu obrigado a ceder a vantagem da volta às aulas. "Foi um ano muito difícil para as crianças, a adaptação foi bem complicada e quando anunciaram as aulas presenciais, em comum acordo com minha esposa Raquel, resolvemos acreditar nos protocolos e os meninos voltaram à escola. Não foi uma decisão fácil, mas foi a mais acertada", afirmou.



● **Gestor de TI e Marketing da instituição de ensino Plenus, Marcos Antonio Freire**

Medidas e protocolos

Depois de anunciar que 100% dos trabalhadores da educação básica estão vacinados, o Governo Pernambucano, decretou em novembro mais uma etapa do plano de flexibilização no Estado.

Segundo o secretário de Educação e Esportes, Marcelo Barros, deixa-se de exigir o distanciamento mínimo de um metro entre carteiras escolares, e mais que as salas de aula poderão voltar ao padrão usual e o rodízio de estudantes não será mais necessário.

"O uso de máscaras e a higienização das mãos seguem sendo de extrema importância. Além disso, no caso do estudante ou profissional da área apresentar qualquer sintoma, ele deve se manter isolado por 10 dias", alertou o secretário.

Os protocolos devem ser seguidos por todas as instituições de ensino do Estado, sejam elas estaduais, municipais ou privadas.

Diante dessa informação a reportagem do JS entrou em contato com um colégio particular de Petrolina, sertão pernambucano, o Plenus, para saber se a instituição de ensino seguirá à risca as novas regras e o que os pais de alunos do Estado acham dessa medida.

Sobre as medidas e protocolos adotadas, durante a pandemia do novo coronavírus, pelo Colégio Plenus, o Gestor de TI e Marketing da instituição de ensino, Marcos Antonio Freire explicou que as atividades escolares pararam no ápice da pandemia, como todas as demais escolas públicas e privadas do Brasil, em março de 2020, e que tem seguido todos os protocolos estaduais.

"Retomamos as aulas presenciais em outubro de 2021, somente para turma do terceiro ano, em sistema híbrido, e agora em 2021, o Plenus voltou às atividades com todas as turmas em sistema de rodízio", explicou.

Força-tarefa

Ciente das dificuldades e da demora na vacina, a gestão do Plenus, promoveu uma verdadeira força-tarefa para tranquilizar seus 1.500 alunos, distribuídos nas três sedes. “Preparamos a escola com dispensers de álcool em todas as salas, na entrada e no birô do professor, colocamos totens de álcool e porteiro com termômetro digital nas várias entradas da instituição, aumentamos o número de lavatórios, colocando-os, inclusive, nos pátios e equipamos todas as salas com sistema de câmera para transmissão simultânea das aulas para os alunos que

optaram por ficar em casa”, expôs.

Agora, com a nova flexibilização anunciada pelo Governo de Pernambuco, o Gestor de TI e Marketing afirmou que vai estudar, junto com a equipe de ensino, as novas orientações do Estado, mas que só vai colocá-las em prática no próximo ano letivo. “Vamos continuar com as medidas adotadas até o final do ano”, revelou.

O Plenus começou suas atividades na região em 1991, e há 30 anos atende alunos do maternal ao pré-vestibular.



Foto: Divulgação

● **Novas orientações do governo estadual serão colocadas em prática em 2022**

IF Sertão PE: 100% das aulas presenciais só em 2022

Assim como as demais instituições de ensino, o IF Sertão PE também parou suas atividades em março de 2020 e, desde então, vem sendo preparado para o chamado novo normal, e garantir a segurança dos estudantes, funcionários e parceiros do Instituto Federal do Sertão Pernambucano é o que explica a reitora do instituto, Leopoldina Veras.

“Devido a situação de pandemia entre março e julho de 2020, a reitoria se reuniu com sua equipe, colégio de dirigentes e conselho superior para adequar normativas para regulamentar o novo ensino remoto emergencial e poder voltar com as aulas mesmo durante a pandemia da Covid-19 de maneira online”.

De acordo com Leopoldina, uma das primeiras medidas foi providenciar materiais e equipamentos para os alunos, por exemplo um tablete (por comodata), a liberação de chips com acesso à internet, auxílio tecnológico para as au-



Foto: Divulgação

● **IF Sertão PE deve voltar a total normalidade no próximo ano, segundo a instituição federal**

las remotas e assim garantir que os alunos tivessem acesso às aulas online. “Pensamos em tudo para que nossos alunos pudessem ter acesso às aulas, e para os professores, promovemos capacitações para essa nova realidade, foi um momento bem difícil,

mas também de muito aprendizado”, informou.

Cautela

No início de 2021, o IF Sertão PE retomou algumas aulas com turmas presenciais, uma tentativa de não prejudicar os

alunos, mas também de dar continuidade a projetos de pesquisa e extensão, também de forma cautelosa.

“Unimos nossa equipe multidisciplinar através do comitê de combate e prevenção a covid-19, na construção de

um protocolo para retorno às atividades de forma segura, o que possibilitou a instituição promover a aquisição de materiais e equipamentos tais como EPIs e EPCs para a segurança dos envolvidos”, disse Veras.

Além disso, mais recentemente, cada uma das unidades elaborou um plano para o retorno presencial gradativo. “O IF Sertão PE fez uma campanha forte para que todos da instituição se vacinassem, porque hoje esse é o caminho para a segurança. Acredito que no próximo ano, se continuarmos nesse caminho, retornaremos com todas as atividades 100% presenciais”, finalizou.



Foto: Arquivo pessoal

● **Leopoldina Veras IF Sertão-PE**



► Entrevista especial

Secretário Estadual de Saúde, André Longo

"A pandemia não acabou. Precisamos avançar na vacinação"

Em entrevista exclusiva ao **Jornal do Sertão**, o secretário estadual de Saúde, André Longo, reforçou a necessidade de toda a população manter o ciclo vacinal completo, fazer uso da máscara e manter o distanciamento social. Longo se mostrou preocupado com a circulação de uma nova variante da Covid-19, a ômicron, e esclarece que a única região do Estado que é permitida a flexibilização do uso da máscara é o arquipélago de Fernando de Noronha, como também a divulgação de festas de réveillon. "Por enquanto, não há previsão de liberação da festividade em outras regiões do Estado", pontuou.

LUCIANA LEÃO
Editora Executiva do JS
lucianacarneiroleao@gmail.com

● Senhor secretário, o ano de 2021, vem sendo um ano de tendência de controle da pandemia, por conta principalmente do avanço da vacinação em todo o Estado. Porém, em algumas cidades seretanejas, a cobertura não chegou a 45% da população total imunizada com a segunda dose (ou dose única), estando abaixo portanto da média nacional, que superou 52%.

JS - Diante deste cenário, o senhor diria que é hora de flexibilizar, em meio à chegada de festividades como as comemorações de final de ano, confraternizações entre outros fatos correlatos, como a volta da pandemia no hemisfério Norte?

André Longo - É preciso lembrar, sempre, que a pandemia não acabou e que todos os cuidados continuam sendo necessários. O uso de máscara continua sendo obrigatório em todo o Estado de Pernambuco, com exceção do Arquipélago de Fernando de Noronha, que possibilitou essa flexibilização específica, permitindo o não uso em locais abertos e sem aglomerações. Até o momento, a Ilha é o único território que autorizou a divulgação de festas de réveillon, inclusive em espaços públicos. Por enquanto, não há previsão de liberação da festividade em outras regiões do Estado. Aos poucos, co-

mo tem sido anunciado, estamos avançando no Plano de Convivência com a Covid-19, mas de forma cautelosa.

JS - É comum presenciarmos nas cidades do interior, bem como na própria capital pernambucana, o não cumprimento dos protocolos sanitários estabelecidos pelos governos estadual e municipais. O senhor diria que é hora de "afrouxar" os cuidados com o distanciamento social, o uso de máscara, entre outras medidas necessárias, para conter o retorno da disseminação do vírus?

André Longo - Estamos sempre reforçando os cuidados. Não podemos esquecer que temos agora a circulação de uma nova variante de preocupação, a Ômicron, e a Delta continua em circulação no nosso Estado, conforme apontam os sequenciamentos genéticos realizados pelo Instituto Aggeu Magalhães (IAM/Fiocruz PE). Esse é um dado que só corrobora não apenas a necessidade dos cuidados, mas da vacinação completa, com duas doses.

JS - Em Petrolina, quando a pandemia atingiu o pico de internações, a cidade chegou a ter 87% dos leitos públicos destinados à COVID. Hoje, só existem sete leitos, ou seja, menos de 10% do que tinha antes. Essa situação não preocupa o Governo de Pernambuco?

André Longo - Em primeiro lu-

gar é preciso esclarecer que o Governo de Pernambuco conta, neste momento, com 25 leitos de UTI e contratualizados na cidade de Petrolina e de Juazeiro apenas para atender pacientes com quadros suspeitos, ou confirmados, da Covid-19. E, além disso, nós trabalhamos com o conceito de rede de saúde regionalizada. Neste sentido, a 4ª macrorregião possui mais 95 leitos de UTI, voltados para os casos de SRAG para população de toda a região, incluindo os moradores de Petrolina.

É importante salientar, ainda, que todas as medidas, seja de abertura ou desmobilização de leitos em todo o Estado, são avaliadas permanentemente. Pernambuco permanece em um cenário de estabilidade nos indicadores da Covid-19. Há semanas, registramos diminuição nas taxas de ocupação na rede pública de saúde, nos casos graves notificados, além de redução das solicitações de vagas de UTI e queda no número de óbitos. Tudo isso, pelos cuidados e medidas que continuamos a estimular na população e, sobretudo, pelo avanço da campanha de imunização contra a Covid-19 no Estado de Pernambuco. Nesse sentido, a melhora constante nos critérios e indicadores epidemiológicos nos dá segurança para a desmobilização de algumas unidades. No entanto, a rede estadual continua com capacidade instalada para receber e atender pacientes que possam apresentar



Foto: Divulgação

gravidade de seu quadro clínico.

JS - É notório que o avanço da vacinação diminuiu os casos graves no Brasil e no Estado. Entretanto, existem aqueles não vacinados, ou que não querem, ou ainda não conseguiram ter acesso. Como o Estado vem lidando com essas situações?

André Longo - Estamos sempre reforçando a importância de a população completar o esquema vacinal. É fundamental lembrar que ainda temos um quantitativo grande de pessoas que precisam tomar a segunda dose da vacina contra a Covid-19. Pedimos, então, que esse esforço seja realizado, pois só é possível tomar a dose de reforço (terceira dose) se estiver com seu esquema vacinal completo. É necessário que a população faça também a sua parte e dê o braço para a aplicação da vacina. Semanalmente, realizamos encontros com os gestores de todos os municípios do Estado, que também estão empenhados em garantir a oferta das doses de vacina aos seus municípios.

JS - Qual recado, enquanto secretário de Saúde do Estado de Pernambuco, e o que podemos esperar em termos de pandemia para 2022? O senhor acredita que a doença ainda vá permanecer presente, mesmo que em menores taxas de disseminação, e que ainda deixa a todos um sinal de alerta? Em outras palavras, voltaremos à normalidade de qual maneira em 2022? Ou ainda é prematuro afirmarmos isso?

André Longo - Ainda é cedo para afirmar ou fazer previsões, pois a pandemia está em curso e temos agora a descoberta da circulação de uma nova variante de preocupação, a Ômicron. Além disso, muito tem nos preocupado esta nova onda da doença na Europa, que aponta o risco de um repique da contaminação pelo vírus, especialmente no período sazonal, e com foco naqueles não totalmente vacinados. Por isso, não é momento de relaxamento, apesar da situação ter melhorado, ainda temos a circulação viral e ainda existem riscos. Neste momento, precisamos avançar na vacinação e manter os cuidados!



Clique aqui

Só o **vidro**
te proporciona uma
paisagem assim...

CB[®]
CASAS BANDEIRANTES

CDV
CARIRI DISTRIBUIDORA DE VIDROS



Televendas
0800 081 9500
SAC
(87) 9.9620-0077
Site
casasbandeirantes.com.br

BLINDEX[®]

habitat
by
cebrace



Covid-19: alerta para novos ciclos da pandemia

Como amplamente divulgado, a Covid-19 é uma questão de saúde pública. Especialistas ouvidos pela reportagem do JS explicam que por ser uma doença nova e sem muitos estudos, tudo que a envolve é um grande mistério que precisa ser desvendado. A descoberta de novas variantes como a ômicron e a vacinação ainda incompleta pelo mundo alerta para novos ciclos

LIDIANE SOUZA

Especial para o JS

lasscunha@gmail.com

Diante do quadro ainda instável que o Sertão e todo o mundo vivem nesta pandemia da Covid-19 e a descoberta recente da nova variante intitulada ômicron, o JS conversou com a médica Suela Delmondes de Farias Cordeiro Alves, com especialidade em Cardiologia/Ecocardiografia, para saber mais sobre a doença que matou mais de 5 milhões de pessoas no mundo e traz o Brasil como segundo país com mais mortes oriundas da Covid-19, perdendo apenas para os Estados Unidos da América.

"Alcançamos o triste patamar de mais de 600 mil brasileiros mortos e estamos longe de encerrar esse ciclo", declarou Suela. Como amplamente divulgado, a Covid-19 é uma questão de saúde pública, e a especialista explicou que por ser uma doença nova e sem muitos estudos, tudo que a envolve é um grande mistério que precisa ser desvendado.

"Não podemos descartar a possibilidade de sazonalidade da doença, e que ela é mutante, algumas variantes já apareceram e o estudo continua, colocando o mundo sob alerta", expôs.

Festas x Doença

Com relação ao final do ano e todos os eventos que sempre surgem nessa época, a médica é bem assertiva. "Todos têm consciên-



Foto: Divulgação

Doutora Suela Delmondes de Farias Cordeiro Alves, com especialidade em Cardiologia/Ecocardiografia faz alerta a novos ciclos

cia da importância econômica gerada pelos eventos: virada do ano, carnaval, confraternizações, mas precisamos ser responsáveis e manter as orientações para que possamos terminar 2021 com sabedoria e iniciar 2022 com novas perspectivas", reforçou.

Suela Delmondes defende o uso contínuo de máscaras, álcool em gel, assim como manter o distanciamento social, e acima de tudo concluir a imunização, através do ciclo vacinal, pontuou. Para o mês de dezembro, a cardiologista alerta que para manter o controle da doença, o cidadão

sertanejo precisa reconhecer que a pandemia não acabou. "Sabemos que depois de dois anos a vontade de rever amigos, familiares e de confraternizar é imensa, mas a pandemia ainda não acabou, muitas pessoas ainda não completaram sequer o ciclo vacinal. É importante manter as orientações, e seguir com cautela para não retornar o quadro crítico que já vivemos", finalizou.

Linha de frente

O JS também falou com outra especialista, a doutora Thalita Mariano Ribeiro, médica socor-

rista do SAMU, que defendeu a importância da vacina e lembrou que ela estava de plantão quando o primeiro paciente de covid foi internado na UTI do Hospital Regional de Juazeiro, Sertão do São Francisco.

"Naquele momento tudo era muito novo, não tínhamos ideia do tamanho dos problemas que enfrentávamos, e aproveitei para parabenizar todos da saúde que são linha de frente no combate à Covid-19, muitos de nós colocam em risco a própria vida para cuidar do próximo, uma verdadeira prova de amor à profissão e aos

pacientes", comentou.

Thalita Mariano Ribeiro também deixou um recado para toda população, nesse momento tão delicado. "Hoje nossa principal arma sem dúvida é a vacina, mas não basta uma dose só, não adianta vacinação incompleta. A vacinação eficaz é com no mínimo duas doses, lembrando que já existe a dose de reforço. Para acabar com as filas em hospitais e nossa vida voltar ao novo normal o caminho é a vacinação, por isso faço um apelo para a população do mundo: Vacine-se, cuide e vivam, ninguém está livre da doença", concluiu.



Foto: Divulgação

Socorrista Thalita Mariano Ribeiro reforça importância do ciclo vacinal completo

Clique aqui



>Oncologia (SUS/Convênios)

>Cirurgia Bariátrica (Obesidade)

>UTI

>Emergência 24h

Qualidade



HMA

HOSPITAL MEMORIAL ARCOVERDE

DIVERSOS CONVÊNIOS. CONSULTE:

87 **3821.8100**



A cultura em suas diversas formas sobrevive a pandemia, com resiliência

Pesquisas feitas em todo o Brasil apontam que os segmentos da cultura de entretenimento e da economia criativa foram um dos mais afetados pela pandemia, sendo um dos últimos a terem suas atividades “normalizadas”

LIDIANE SOUZA

Especial para o JS

lasscunha@gmail.com

● Quando o assunto é cultura, a frase mais citada pelos artistas é sempre a mesma: “fomos os primeiros a parar e os últimos a ter uma vida normal”.

Confirmando essa declaração, pesquisas feitas em todo o Brasil revelam que o segmento de cultura de entretenimento, como shows, festivais e da economia criativa foram os mais afetados pela pandemia do novo coronavírus, justamente por serem os últimos a retomarem suas atividades e com muitas restrições.

Para falar sobre esse assunto, o JS conversou com o cantor e compositor Nilton Freitas que foi direto ao ponto. “Desde dos 13 anos de idade, nunca vivi como músico, com a música um momento tão incerto, onde as dificuldades só se somaram a outras falhas já existentes no mercado”, expôs.

Com relação às dificuldades enfrentadas durante o pico da pandemia, Nilton Freitas contou que precisou se reinventar por completo, “precisei me reinventar como um todo. Como músico, pai, filho, gestor”, e que principalmente precisou respeitar e acreditar na ciência. “o respeito à ciência, é fundamental, precisamos ser coerentes com a vivência dos outros, sem a ciência não estaríamos vivendo esse novo momento”, comentou.

Sobre o retorno aos palcos, Nilton foi cauteloso. “Acredito que será devagar, mas já estamos retomando as agendas. Demorará um pouco ou não existirá mais aquela “normalidade”, mas voltaremos aos shows com fé”.

Vacina já

Hoje a maior bandeira levantada pelo músico e compositor, é o uso da vacina. “Sem vacina, não controlamos as viroses como essa que aí está. Sei que fizemos a nossa história linda de vacinados e erradicamos várias doenças que levaram a mortes prematuras de tantos brasileiros.

Vacina sempre”, defendeu.

Nilton deixou um recado para os que estão começando agora no mundo da cultura. “É hora de muita reflexão sobre nós mesmos, mercado, tendências e tranquilidade, lembrem-se que tudo na vida passa. Persistam no sonho de vocês, reinventando formas de atingir os seus objetivos com qualidade e respeito”, finalizou.



● Cantor e compositor Nilton Freitas precisou se reinventar “por completo” na pandemia

Festival Edésio Santos da Canção se renova devido ao novo coronavírus

Foto: Divulgação



● Festival Edésio Santos se renova e vem com modelo híbrido

● Em meio à nova realidade os eventos culturais aos poucos vão se renovando, um excelente exemplo dessa readaptação é o Festival Edésio Santos da Canção, que na sua 24ª edição, com o tema ‘O Mundo Canta Juazeiro’ tem número histórico de inscrições e novidades na sua apresentação.

De acordo com os organizadores o Festival será realizado na Orla II de Juazeiro, no Sertão da Bahia, entre os dias 9 e 11 de dezembro e traz como novidade o modelo híbrido (presencial e online) devido a pandemia da Covid-19.

“Além do formato híbrido, vamos controlar também o número de pessoas no ambiente, essa quantidade depende do limite permitido pelo governo do estado”, explicou o superintendente de Cultura e Turismo, Junior Mota, “os demais terão acesso a todo evento pelas redes sociais, que serão previamente divulgadas”.

Com relação ao acesso, o espaço continua gratuito, mas será obrigatório o uso de máscara e a

apresentação do comprovante de vacinação com pelo menos duas doses da vacina contra covid e será mantido o controle de temperatura na entrada.

“Sabemos que a pandemia não acabou, o Festival como já disse será realizado no formato híbrido e seguindo todas as normativas da Organização Mundial de Saúde. Vamos realizar esse evento que tem tradição no Vale do São Francisco e com a satisfação do recorde de inscrições”, reforçou Júnior Mota.

Segundo o superintendente de Cultura, o desejo de toda a Secretaria e da gestão de Juazeiro é transformar o Edésio Santos em referência nacional. “Estamos possibilitando a troca de experiências dos artistas juazeirenses com compositores e intérpretes de todo o país, impulsionando a economia, através do turismo, além de enriquecer o cenário cultural da nossa cidade”, disse Júnior.

Programação

Na noite de abertura do Edésio Santos, no dia 9 de dezembro, a principal atração da noite será Zé Manoel. O artista petrolinense, indicado ao Grammy Latino 2021, já foi vencedor do Festival como compositor. Na segunda noite, 10 de dezembro, a atração é o juazeirenses Edy Star, muito conhecido por sua parceria com Raul Seixas. Já na noite de encerramento, dia 11 de dezembro, será a vez de ouvir as canções do mineiro Flávio Venturini. Revelado nos anos 70, no movimento Clube da Esquina, junto com

Milton Nascimento, Flávio também foi um dos grandes nomes do grupo 14 Bis e é autor de sucessos da Música Popular Brasileira, como ‘Todo Azul do Mar’, ‘Linda Juventude’ e ‘Planeta Sonho’.

História

Mesmo na 24ª edição do Festival Edésio Santos da Canção, para alguns, Edésio é apenas o nome do festival mais famoso da cidade, poucos conhecem de fato a sua história e a sua paixão pela música popular brasileira e seu companheiro, o violão.

Edésio Raimundo dos Santos era negro, ajudante de pedreiro, relojoeiro, funcionário público, pai, marido, avô, cantor e compositor e grande amigo e companheiro do criador da Bossa Nova, João Gilberto (in memoriam), conhecido internacionalmente no mundo musical.

Conta a história que Edésio Santos nasceu na cidade de Afrânio, no Sertão Pernambuco, no ano de 1931, mas Juazeiro sempre foi sua referência cultural, onde viveu grandes momentos e fez grandes amizades. Ele morreu no ano de 1998, aos 67 anos, vítima de um AVC.

Onze anos depois de sua partida, em 2009 o nome Edésio Santos, em reconhecimento à contribuição cultural, foi consolidado como um dos maiores Festivais do interior do Nordeste e com participações de artistas de todo o Brasil, um momento vivido a cada ano e que reúne diversas pessoas apaixonadas pela música.

Auxílio Emergencial para artistas do Sertão

Prefeituras do Sertão se mobilizaram para garantir sustento aos artistas e suas famílias

Entre as muitas prefeituras sertanejas Petrolina, Juazeiro e Serra Talhada cientes das dificuldades enfrentadas pelas artistas em manter sua dignidade em meio à falta de trabalho, devido às restrições ao setor cultural, implantaram em seus municípios projetos que instituiu o Auxílio Municipal Emergencial, destinado à concessão de benefício financeiro aos cantores e grupos musicais do Sertão, que foram impossibilitados de realizar shows artísticos em 2021, devido à pandemia da Covid-19.

Em Serra Talhada tiveram direito ao benefício os cantores e grupos musicais que se inscreverem no projeto Auxílio Municipal Emergencial – AME Serra Talhada. O pagamento do Auxílio Municipal Emergencial foi feito em parcela única, condicionado à validação da inscrição, correspondente a R\$ 500,00 por cantor(a).

Em Juazeiro, na Bahia, foram 349 artistas contemplados, um investimento de R\$360 mil, com recursos próprios do município. Cada artista juazeirenses foi contemplado com 3 parcelas de R\$ 300,00.

Já em Petrolina, a ação contemplou mais de 900 trabalhadores. O investimento total realizado pelo município foi de aproximadamente R\$ 527 mil. O pagamento foi efetuado em cota única. Para os garçons, ambulantes, membros de quadrilhas juninas e violeiros foi garantido um auxílio de R\$ 400,00. Para cantores, bandas entre outros grupos artísticos, o valor foi de 50% do cachê pago pela prefeitura no último ciclo junino, chegando ao pagamento máximo de R\$ 5.000,00 pelo auxílio.

CERPEL – PETROLINA

Retificação do Edital da AGE em 13/12/2021

a) Ordem do dia:

Item 3. Autorização para venda dos lotes 07, 14 e 28 da quadra C do Loteamento Colinas do Rio e lote 06 da quadra A do Loteamento Riachuelo, Bairro Palhinhas, todos em Petrolina – PE

Item 4. Outros assuntos de interesse da sociedade, não dependentes de deliberação.

b) Registro das chapas

A documentação exigida diz respeito aos candidatos aos Conselhos de Administração e Fiscal.

c) Ficam mantidos todos os demais termos do Edital publicado na página 22 do Jornal do Sertão na edição nº 224 em 01/11/2021.

Petrolina, 23 de novembro de 2021

Jose Vianeí Galdino Marques
Presidente

CERMESFRA – CABROBÓ

Retificação do Edital da AGE em 14/12/2021

a) Local da Assembleia

Atendendo pleito dos delegados Seccionais, a Assembleia realiza-se no auditório do Hotel Plaza, situado a Avenida Veremundo Soares, nº 551, Bairro N. S. Aparecida na cidade de Salgueiro – PE.

b) Ficam mantidos todos os demais termos do Edital publicado na página 22 do Jornal do Sertão na edição nº 224 em 01/11/2021.

Cabrobó, 23 de novembro de 2021

Francisco de Assis de Souza
Presidente



SERVENTIA NOTARIAL E REGISTRAL

Maria Pia Barros da Costa

Tabeliã, Oficial do Registro de Imóveis e demais anexos.

Bel. Robson Barros da Costa

Substituto

Praça José Caldas Cavalcanti, n.º 553 – Centro, Cabrobó/PE

Fone/Fax: 0xx87 – 3875 – 1134

E-mail: cartoriocabrobo@hotmail.com

CNPJ/MF: n.º 11.411.642/0001-08

Estado de Pernambuco
Município de Cabrobó



Comarca de Cabrobó
Distrito de Cabrobó

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO – USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL

MARIA PIA BARROS DA COSTA, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Cabrobó/PE., nos termos do art. 216-A, da Lei n.º 6.015/1973, e Provimento n.ºs 14/2016 da CGJ/PE e 65/2017 do CNJ., foi protocolado no Cartório de Registro de Imóveis de Cabrobó/PE, sob o n.º 16.110, em 26/11/2021, o requerimento de Ata Notarial, no qual o Sr. **FRANCISCO BRUNNO MATIAS FIGUEIRÊDO**, portador do Registro Geral (RG) n.º 9.017.193/SDS/PE e CPF/MF n.º 783.563.343-49, nascido aos 28/03/1978 em Brejo Santo/CE, filho de José Rilmar de Figueirêdo e Neurian Furtado Matias Figueirêdo, médico, e sua esposa a Sra. **WILIANA FERREIRA DE ACIOLI MATIAS**, portadora do Registro Geral (RG) n.º 5.510.520/SDS/PE e CPF/MF n.º 026.645.844-05, nascida aos 27/10/1977 em Salgueiro/PE, filha de Wilame Luiz de Acioli e Maria das Graças Ferreira, enfermeira, brasileiros, casados sob o regime da comunhão parcial de bens em data de 13/06/2013, conforme Certidão de Casamento – Matrícula 017442 01 55 2013 2 00014 105 0003711 41 do Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais de Brejo Santo/CE, residentes e domiciliados na Rua Epaminondas Hipólito de Lima, n.º 520 – Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE, CEP: 56.180-000; Solicitaram o o reconhecimento do direito de propriedade através da Usucapião Extraordinária, nos termos do art. 1.238, caput, do Código Civil, do Imóvel urbano constante de por **Um (01) lote n.º 10 da Quadra “X” situado na Rua José Nilton Cavalcante Araquam, loteamento “Cabrobó”, nesta Cidade de Cabrobó/PE, medindo dez metros de frente e fundos por vinte e cinco metros de ambos os lados (10,00x25,00), perfazendo uma área total de 250,00m² (duzentos e cinquenta metros quadrados); Limita-se ao Norte: com a referida Rua José Nilton Cavalcante; ao Sul: com o lote 20 da quadra “X” de propriedade de Ariany Alves Menezes; ao Leste: com a Rua Aldomiro de Souza Cavalcanti e ao Oeste: com o lote n.º 09 da mesma quadra de propriedade de José Zito Pires da Silva.** Tudo conforme Memorial Descritivo e Planta Planimétrica, datada de 09/09/2021, devidamente assinada pelo Sr. Pablo Cavalcante da Silva – Técnico em Edificações – CFT/CRT-03 n.º 11429509481. Assim sendo, ficam intimados terceiros eventualmente interessados e titulares de direitos reais e de outros direitos, em relação ao pedido, apresentando impugnação escrita perante o Oficial de Registro de Imóveis, com as razões de sua discordância em **15 (quinze) dias** corridos a contar da publicação deste, **ciente de que caso não contestado presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados pela requerente**, sendo reconhecida a usucapião extrajudicial, com o competente registro determina a Lei. Cabrobó/PE, 26 de Novembro de 2021. Eu, Maria Pia Barros da Costa, Oficial do Registro de Imóveis desta Comarca, mandei digitar e subscrevi.

MARIA PIA BARROS DA COSTA
Tabeliã Pública

JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

Anuncie no JS Digital

Alcance **187.937**

Impressões **237.517**

Jornal do Sertão



81 99 816 0173



• Ano 01 - nº 01 - Dezembro de 2021

Caderno **nelore** *Nordeste*

Foto: DIVULGAÇÃO

▼ Candice Rangel, agropecuarista e referência para o Nordeste, na criação da raça Nelore

▼ **Semiárido nordestino é referência regional na criação da raça Nelore**

Apesar das condições climáticas, criadores investiram em novas formas de criar os animais, com melhoria genética, alimentação balanceada, garantindo assim mais produtividade e sustentabilidade ao rebanho • Pág 05

▼ **Criação do Gado Nelore tem destaque no Semiárido nordestino** • Pág 02

▼ **Especialistas dão dicas de como obter sucesso na pecuária bovina** • Pág 03

▼ **ExpoAgro Nordeste 2021 promete movimentar R\$ 15 milhões** • Pág 04

Criação do Gado Nelore tem destaque no Semiárido nordestino

Juliana Lima

Especial para o Caderno Nelore

Criador precisa investir em uma consultoria técnica especializada, capaz de orientar a criação nas regiões mais inexploradas, e em programas de melhoramento genético de qualidade, garantindo produtividade e sustentabilidade ao rebanho

Detentor de um dos maiores e melhores rebanhos de zebuínos do mundo, o Brasil se destaca no mercado nacional e internacional na criação da raça nelore, característica por sua alta rusticidade e adaptabilidade às temperaturas elevadas das principais regiões do País, a exemplo do Semiárido Nordestino.

A produtividade bem sucedida do Nelore é fruto de um extenso trabalho de seleção e melhoramento genético, graças à utilização de tecnologias inovadoras introduzidas em todas as etapas de criação e reprodução, como explica o engenheiro agrônomo, Mestre em Produção Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e especialista em Julgamento da raça Zebuína, Rodrigo Madruga.

Segundo ele, para alcançar bons resultados, o criador precisa investir em uma consultoria técnica especializada, capaz de orientar a criação nas regiões mais inexploradas, e em programas de melhoramento genético de



Foto: DIVULGAÇÃO

Animais que participam de um programa de avaliação genética vão proporcionar uma pecuária mais produtiva e de maior sustentabilidade climática

qualidade, garantindo produtividade e sustentabilidade ao rebanho.

“Com uma boa orientação agrônômica e zootécnica, o criador tem condições de identificar na sua propriedade qual a melhor gramínea e quais as possíveis culturas de forrageira que ele poderá implantar, podendo introduzir o feno, a silagem, a palma. São alternativas que possibilitam que hoje o Nordeste tenha uma pecuária bastante produtiva e eficaz. Para isso, basta o produtor ter uma boa orientação especializada, identificar o que pode produzir e fazer reservas estratégicas, além da utilização de sal protéico e técnicas de irrigação se houver água disponível”, afirma.

Melhoria genética

Segundo Rodrigo, hoje é impossível fazer seleção genética de raças puras sem um bom programa de melhoramento genético, porque são esses programas que dão um norte à criação da raça. “Seja no corte ou no



Foto: DIVULGAÇÃO

Rodrigo Madruga, engenheiro agrônomo, Mestre em Produção Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e especialista em Julgamento da raça Zebuína

leite, precisamos pesar o animal, pesar o leite produzido. Então, o criador que não tiver em mente um trabalho de seleção aliado a um programa de melhoramento está fadado ao fracasso, porque é o programa que vai identificar indivíduos, identificar famílias capazes de trazer o melhoramen-

to satisfatório para o rebanho”, enfatiza o engenheiro agrônomo.

Para o especialista, a região Nordeste apresenta resultados satisfatórios no que se refere ao melhoramento genético do Nelore. “A região Nordeste está bastante avançada nesse sentido, principalmente com o programa da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, que tem recebido novos adeptos em todos os nove estados da região. São criadores que estão vindo que hoje o mercado exige a compra de um reprodutor não apenas registrado, mas com avaliação genética, o que confere maior consistência e credibilidade ao trabalho de seleção, valorizando os animais”, revela.

Segundo o engenheiro agrônomo, atualmente os investimentos em melhoramento genético também são fundamentais para atender às exigências de sustentabilidade climáticas e de produção agropecuária. “Nós vivemos em um mundo bastante agres-

sivo comercialmente, e com esses ad-ventos da sustentabilidade climática e de produção temos que procurar segurança e produtividade, o que em rebanho bovino vêm através de animais com certificação genealógica, que é o registro que assegura que o animal passou por duas inspeções técnicas e não tem nenhum defeito desclassificante, estando apto para a reprodução e multiplicação de sua genética”, explica.

Ciclo de produção

Outro fator relevante apontado por Rodrigo Madruga no contexto da sustentabilidade climática é a redução das áreas agropecuárias e, conseqüentemente, o encurtamento do ciclo de produção dos animais. Até a década de 1980, a pecuária abatia animais de corte com cerca de quatro anos, média de idade reduzida para dois e meio a três anos nos dias atuais.

“Essa adaptação só foi possível porque houve um trabalho de seleção não somente pela certificação genética, mas também pela identificação de indivíduos com maior potencial de ganho de peso e fertilidade. E os animais que participam de um programa de avaliação genética têm essas duas vertentes, que aliadas proporcionam uma pecuária mais produtiva e de maior sustentabilidade climática, inclusive no que se refere à introdução de reprodutores puros e avaliados também nos rebanhos comerciais, garantindo que se produza bezerros de corte com velocidade de ganho de peso, com a carne de melhor qualidade e com melhor acabamento de carcaça, ainda que sejam criados em processo de confinamento”, concluiu.

EXPEDIENTE

O Caderno Nelore é uma publicação da Associação dos Criadores de Nelore do Nordeste (ACNN)

Fundação: 26 de novembro de 1991

Diretoria:

Presidente:

Ricardo Frederico Kühni Fernandes

Vice Presidente:

Adilson dos Santos Torreão

Diretor Secretário:

Ricardo Uchoa Cavalcanti

Diretor Tesoureiro:

Frederico Queiroz Monteiro

Diretores de Promoção:

1- Edjair de Melo Silva

2- Francisco Pinheiro Neto

3- Francisco Xavier de Moraes Filho

Diretor Adjunto:

José Firmino dos Anjos

Diretor Técnico:

Júlio Mário Vieira Soares

Conselho Fiscal:

1- Adilson da Rocha Torreão

2- Georges Nicholas G Costa Lima

3 - Marcelo Perez de Farias

Conselho Consultivo:

AL: Adelson Loureiro

CE: Candice Rangel Trajano

PB: Josenildo Alcântara de Souza

PE: Rodrigo Duarte (Agropecuário Octaviano

Heráclio Duarte)

RN: Leonardo Patriota. (Espólio João

Dinarte Patriota)

A publicação é mensal e realizada

em parceria com o Jornal do Sertão de

Pernambuco, em circulação desde 2006.

Edição: Luciana Leão

Redação: Juliana Lima

Publisher: Helida Enes

Diagramação: Eliseu Nascimento Saraiva

*Distribuição realizada no site do Jornal do Sertão, que é atualizado diariamente, além de estar disponível nas plataformas digitais do JS, contando, ainda, com QR Codes que podem ser impressos em banners, panfletos e folders, facilitando o acesso ao conteúdo da publicação de forma prática e ágil.

A distribuição das edições eletrônicas do JS é feita por meio de Share4You, plataforma eletrônica que atinge mais de 200 mil pessoas por cidade em todo o Nordeste.

LEILÃO GENÉTICA
Nelore RK

& CONVIDADOS

Confiamos em Deus

18 DEZEMBRO | SÁBADO | 14h
Parque de Exposições do Cordeiro - Recife / PE

DURANTE A EXPOAGRO NORDESTE 2021



AO VIVO PELA INTERNET

leilonorte.com



40 Fêmeas
a Campo,
Prenhas e/ou Paridas.



PARCEIROS



APOIO



PROMOÇÃO



ASSESSORIA



LEILOEIRA



Especialista dá dicas de como obter sucesso na pecuária bovina

O sucesso da pecuária bovina tanto de corte quanto de leite na região semiárida é fruto de um intenso processo de manejo nutricional e melhoramento genético adotado para adaptação dos animais às tempestividades climáticas da região Nordeste.

Sobre os desafios da criação de Nelore no Semiárido, o **Caderno Nelore** conversou com o médico veterinário e pecuarista Francisco Xavier de Moraes Filho, criador de gado Nelore de corte e leite e de equinos da raça Mangalarga Marchador no estado de Pernambuco.

Segundo ele, para obter êxito na criação e seleção do Nelore na região é preciso conhecer in loco experiências semelhantes e avaliar qual o regime de criação mais satisfatório, considerando as especificidades de cada regime e as características da raça.

“Para iniciar como criador na região é preciso visitar outros criadores em regiões semelhantes a que você vai atuar e decidir se vai criar os animais em regime de pasto ou misto, que é no pasto e no estábulo”, pontuou o pecuarista.

Apesar de os custos serem menores no regime de pasto, o desenvolvimento dos animais é lento. Já no regime misto, os animais ficam mais dóceis, facilitando o manejo e apresentação, em feiras, exposições ou leilões. “Lembrando que no período seco é sempre necessário um complemento alimentar de forragens, capim, silagem ou feno”, orienta Francisco Xavier, que também é médico veterinário.

Pedigree e nutrição

Outros fatores importantes na criação são a qualidade dos animais adquiridos e a nutrição oferecida. “A escolha dos animais para aquisição deve ser realizada com orientação de um técnico de conhecimento da raça, devendo considerar a avaliação externa do animal, sua origem e seu pedigree, bem como a escolha do reprodutor, seja na monta ou na inseminação artificial”, alertou.

Quanto à alimentação, Francisco Xavier orienta para que os animais tenham uma atenção especial em relação à nutrição e sanidade, mantendo os pastos em boas condições que possam oferecer aos animais alimentos de qualidade, além



Francisco Xavier também é criador de equinos da raça Mangalarga Marchador

de oferecer constantemente sal mineral apropriado.

Manejo

Em relação ao manejo, o criador deve priorizar a identificação dos animais, mesmo aqueles sem registro, além de separá-los em lotes e por categorias, a exemplo das novilhas, vacas solteiras e vacas com crias.

“Deve fazer o controle reprodutivo através de diagnóstico de prenhez, o controle das doenças e parasitas através da vacinação e administração de vermífugos internos e externos, ter assistência veterinária especializada com visitas periódicas e, principalmente, priorizar colaboradores capacitados para o manejo e que gostem do trabalho agropecuário”.

Vantagens

Além da rusticidade característica da raça, o Nelore apresenta metabolismo baixo, bom ganho de peso, comportamento ativo, precocidade sexual, vida reprodutiva longa, habilidade materna, resistência a parasitas e temperamento dócil, vantagens para a adaptabilidade a qualquer tipo climático.

“A grande vantagem da raça Nelore é a adaptação à nossa região em qualquer regime de criação”, afirma Francisco Xavier.



O criador da raça Nelore deve conhecer outras experiências na região e escolher o melhor regime: pasto ou misto

nelore

FE

nelore_fe

PANELAS - PE

CLASSIFICAÇÃO LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS.



EXPOAGRO NORDESTE

INGRESSOS
PROMOCIONAIS

Segunda a Quinta
R\$ **5,00**
MEIA R\$ 2,50

Sexta a Domingo
R\$ **6,00**
MEIA R\$ 3,00

Entrada gratuita para crianças até 05 anos. A partir de 05 anos pagam meia.

Venha e traga a família!

11 A 19 DE DEZ

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DO CORDEIRO

EXPO DE ANIMAIS • PARQUE DE DIVERSÕES
CULINÁRIA REGIONAL • MUITO MAIS...

Secretaria de
Desenvolvimento
Agrário



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO. MAIS FUTURO.

REALIZAÇÃO

nelore
Nordeste

APOIO

Iquine



Informações: (81) 9.9795.8048

ExpoAgro Nordeste 2021 promete movimentar R\$ 15 milhões

Organizada pela Associação dos Criadores de Nelore do Nordeste (ACNN), em parceria com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário, a I Exposição Agropecuária do Nordeste reunirá cerca de 1.200 animais das raças de bovinos, equinos, caprinos, ovinos e suínos, fortalecendo o retorno dos eventos agropecuários



Foto: DIVULGAÇÃO

Ricardo Kühni, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Nordeste

Juliana Lima

Especial para o Caderno Nelore

Uma das maiores feiras do agronegócio do Nordeste, a ExpoAgro Nordeste 2021 acontecerá de 11 a 19 de dezembro, no Parque de Exposições do Cordeiro, em Recife-PE. O evento contará com as tradicionais exposições de animais, leilões e palestras, além de parque de diversões e apresentações sobre o agronegócio para as crianças.

Organizada pela Associação dos Criadores de Nelore do Nordeste (ACNN), em parceria com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário, a I Exposição Agropecuária do Nordeste reunirá cerca de 1.200 animais das raças de bovinos, equinos, caprinos, ovinos e suínos, fortalecendo o retorno dos eventos agropecuários na região após a pandemia da Covid-19. São cerca de 30 expositores de bovinos, 20 de ovinos, 50 de caprinos e 15 de equi-



Foto: DIVULGAÇÃO

Parque de Exposições do Cordeiro vai sediar a ExpoAgro Nordeste, de 11 a 19 de dezembro

nos inscritos. A estimativa é que sejam movimentados cerca de R\$15 milhões.

“Pernambuco voltar a realizar exposição de animais ainda neste ano é muito importante, principalmente como evento motivador da agropecuária, que atravessa sólido crescimento não só na região Nordeste, mas em todo o País”, disse o presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Nordeste (ACNN), Ricardo Kühni.

Segundo o presidente da ACNN, a exposição agropecuária é o evento maior da atividade, onde além do conagraçamento entre os produtores rurais, troca de conhecimento, palestras e apresentação de novos produtos e tecnologias, é possível comparar o trabalho de melhoramento genético dos animais, onde além de nutrição e genética

o manejo pode fazer a diferença na premiação nos julgamentos de cada raça.

Inovação

Substituindo a 79ª Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, a primeira edição da feira traz importantes inovações, a exemplo do

Torneio Leiteiro de Caprinos, da Exposição Nordestina da Raça Somális, da I Expogenética Nordestina e da apresentação de cães adestrados e pets não convencionais.

“A feira inova também estimulando a vinda de novos expositores que apresentarão os animais nos currais, sem tanto trato, como os animais que disputam as premiações nas pistas de julgamento, sendo muitos desses animais criados exclusivamente com pasto e sal mineral de qualidade, o que reflete a realidade no sistema de criação da grande maioria das propriedades rurais da região”, completa Kühni.

Parque de Exposições

Sem eventos agropecuários desde 2019 em virtude da pandemia, o Parque de Exposições do Cordeiro está sendo totalmente revitalizado pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário em parceria com a ACNN. O parque fica localizado na avenida Caxangá, na Zona Oeste do Recife.

Serviço:

Ingressos – Os ingressos custam R\$ 5 e R\$ 2,50 (meia entrada) de segunda a quinta e R\$ 6 e R\$ 3 (meia entrada) de sexta a domingo.

Protocolos Sanitários - De acordo com a ACNN, o evento respeitará todos os protocolos sanitários da Covid-19.

Fazenda Espinho Preto
desde 1953

nelore

Pecuarista cearense é referência na criação da raça no Nordeste

Natural de Brejo Santo (CE), formada em Odontologia, mãe de dois filhos, a agropecuarista Candice Macedo Rangel, de 43 anos, tornou-se referência regional na criação de Nelore comercial e de elite no Nordeste.

Juliana Lima

Especial para o Caderno Nelore



Foto: ARQUIVO PESSOAL

▼ Criação de Nelore da Fazenda Ribeirão, no Ceará

Localizadas em Brejo Santo e na Chapada do Araripe Cearense, as Fazendas Ribeirão administradas há quatro anos por Candice Macedo Rangel, de 43 anos, tornaram-se referência na criação e seleção da raça Nelore comercial e de elite no Nordeste. A produção é voltada ao mercado cearense e aos estados vizinhos, como Pernambuco, Paraíba e Piauí.

A sustentabilidade da produção em pleno semiárido nordestino é fruto do olhar diferenciado e desbravador de Candice, que desde que assumiu a gestão das fazendas investiu na modernização do manejo, com técnicas sustentáveis, qualificação profissional e melhoramento genético, triplicando os procedimentos em reprodução assistida do Grupo Ribeirão, que tem o foco principal na venda de bezerros e garrotes de corte e nelores P.O. (Puro de Origem), com registro da ABCZ.

Mérito reconhecido

As mudanças adotadas pela pecuarista

deram frutos, credenciando-a a receber no ano passado o Mérito ABCZ Mulher 2020, homenagem concedida pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). O prêmio é um reconhecimento pela versatilidade, empreendedorismo e dedicação de Candice à agropecuária feminina brasileira.

“Eu sempre tive o convívio na fazenda, mas me formei em odontologia e atuei durante quinze anos na área. Depois comecei a me dividir entre a fazenda e a profissão, até deixar o consultório há quatro anos e me dedicar exclusivamente a gestão das fazendas, onde aperfeiçoamos todo o manejo, introduzimos técnicas modernas, investimos em genética e estamos obtendo resultados positivos”, conta a pecuarista, que continua com orgulho e dinamismo os negócios da família.

Legado familiar

Candice fala com orgulho da história iniciada pelo seu pai há 60 anos no Ceará. “É

uma empresa familiar, iniciada por meu pai Cleidson de Araújo Rangel há sessenta anos, com funcionários na quarta geração e com muitos desafios, a exemplo das adversidades do clima nordestino e da distância da capital onde minha família mora, mas com muito amor e paixão a gente vai enfrentando os desafios”, contou.

Além de comandar a gestão das fazendas, Candice Rangel é a atual presidente do Sindicato Rural de Brejo Santo e integrante do Conselho Consultivo da Associação dos Criadores de Nelore do Nordeste (ACNN).



Foto: ARQUIVO PESSOAL

▼ Rebanho de Nelore em pleno Semiárido nordestino

FAZENDA BAIXA VERDE

ALIANÇA | PE

📷 fazenda.baixaverde

📞 81 99606.4172



nelore RK

Confiamos em Deus!

34 anos
selecionando
para você!

nelorerk
.com.br

(81) 9 9962.2000

nelore
ACNB Associação dos Criadores
de Nelore do Brasil



ALTO VALOR BIOLÓGICO

Consumir carne vermelha é saudável e fundamental na nutrição humana.

